JULIÃO — O — RECORDISTA



AGARROU A FAMA

EM DUAS HORAS !



Mundo ESPORTIVO

NOSSA OPINIÃO

NOVA ARRANCADA!...

O reinicio do campeonato cercou-se ainda daquele ambiente de natural retraimento que se observa em todo o inicio de competição. Não era propriamente o tiro de partida, mas o intervalo forçado que surgiu em face da disputa da Taça Rio, depois de somente quatro rodadas, fez com que o publico esquecesse, por algum tempo, a rivalidades dos concorrentes. A quinta jornada foi portanto, como se fosse a primeira, com um pouco de frieza do torcedor sem a emoção que a luta desperta quando vai em meio ou para chegar ao final. Algo parecido com os 15 minutos iniciais de uma peleja de futebol, que, em geral não apresenta o craque totalmente afeito ao trabalho que lhe compete dentro da mesma. Ainda assim, no entanto, algumas conclusões podem ser tiradas, todas para auferir algo de interessante sobre o desenrolar deste notavel certame. Tal como principiou, na primeira rodada, a Portuguesa de Desportos voltou a deixar patente certa desambientação com os rigores desta campanha jogando menos do que se previa. Desta vez há uma atenuante para o desempenho frio de sua equipe: alguns valores de primeira categoria do seu plantel estiveram ausentes. Todavia, mister se torna dizer que precisa dar de si melhor demonstração, para que não haja, mesmo na abertura do torneio qualquer vislumbre de incerteza com respeito às probabilidades dos seus homens. Cabe a eles nesta emergencia, um esforço maior, se possivel redobrado, buscando cobrir imperfeições tecnicas com sangue e energia. Estamos entre aqueles que não desacreditam do poderio luso e não gostariamos de experimentar, junto com os seus dirigentes, profunda decepção. Ao contrario, partilhamos com eles da fé que tem animado o clube e sinceramente confiamos na recuperação que o aguarda.

Pouco menos feliz foi o Corinthians, em sua propria casa, lidando com um adversario teimoso, para conseguir apertado exito. Afirma-se, comumente, que o importante de uma partida são os dois pontos. Venham eles de que maneira vier, nada mais importa. Não comungamos muito desse principio elastico, algo comodo e lançado à guisa de justificar resultados mal convincentes. Para nós, a vitoria somente, não tem sabor muito bom. Há que vir acompanhada dos temperos indispensaveis para calar fundo em nosso espirito. Engraçado, que não somente o Corintians, mas a maioria dos concorrentes, teimam em mexer com a sensibiliade dos adeptos, no atual certame, vencendo sem convencer. Dir-se-ia que estão ainda muitos frios para a luta e lhes falta inspiração. Tomara que assim seja.

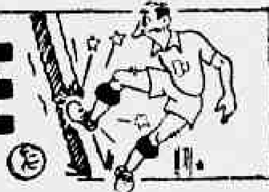
O Palmeiras adiou por mais algumas horas a prova de sua capacidade e o São Paulo se movimentou sem grandes arroubos no Pacaembu. Gostamos mais do seu quadro quando derrotou, com algum sacrificio, porem autoritariamente, o Nacional, em Comendador Souza. Foi, pelo menos, naquela altura mais quadro, revelando certa afinidade nos diversos setores. Anteontem andou desequilibrado e afoitamente em muitos instantes. Talvez premido por fatores negativos, que se fizeram prevalecer em consequencia de motivos extras, imprevistos ou acidentais. Jogou, tambem desfalcado de preciosos valores, sofrendo os efeitos desta inesperada emergencia. Com o conjunto completo, logicamente, poderia atingir melhor rendimento, impressionando mais favoravelmente. E' claro que mesmo nesta conjuntura, lhe faltam ainda atributos complementares para figurar no rol dos esquadrões perfeitos. N.o fôra assim e a propria diretoria não estaria empenhada em conseguir reforços para o seu plantel. Se integrado por todos os valores, não é perfeito, que diremos desfalcado como atuou? Havia de pesar mais, deixando a torcida meio infonformada. Foi o que aconteceu. Lacunas no ataque, bem desentrozado, buracos na defesa, com a zaga semi-confusa, eis um retrato tirado com rapidez do tricolor. Entretanto, venceu com autoridade, dominando e apertando o Ipiranga sempre que as condições permitiam. Foi um ganhador de merito se visto exclusivamente em função do adversario, pesando-se a produção de ambos. Isoladamente a idéia já é outra, mesmo porque nos habituamos com um São Paulo forte e resoluto, impregnado da consciencia viril que tantos sucessos historicos lhe deu.

Confissões da BOLA

Ela chegou atrazada. Pensavamos que não viria. Mas, afinal, apareceu, apareceu e o motivo... é sempre o mesmo, a condução. A eterna desgraça dos que, como nós, não dispõem de um "rabo de peixe". Amaldiçoando a concessionaria dos transportes coletivos e outros bichinhos ferozes, ela sentou-se na poltrona de veludo cor de macaco e só quando nela se instalara magnificamente, sorriu para os presentes e para a taquigrafa. Depois, disse:

— "Estou com um azar dos diabos. Ontem fiquei toda esfolada, mais do que ficara na vespera. Assim não pode continuar. Ou o diretor do Estadio manda colocar grama naquele campo, ou eu serei obrigada a mandar fazer um cobretudo de couro, de centimetro e meio, porque já está por demais. Você teve oportunidade de olhar para o campo do Pacaembu. Só dá terra. Para encontrar grama, é dificil, muito dificil. Aliás, eu estava disposta a recorrer, até, à tão eficiente e operosa Comissão Municipal de Esportes, porque me disseram que a dita cuja existencia está pontilhada de obras de grande vulto para o desporto bandeirante, é de ação rapida e segura. Todavia, estou algo indecisa, dado que não sei certo onde a mesma tem sua sede de trabalho. Você, como velho e bom amigo, poderia dar um jeitinho, descobrindo o endereço da mesma. Creio que não será dificil, mesmo porque é indiscutivel que a mesma tem reuniões semanalmente. E por falar em semanalmente, você viu como a mudança no terreno das arbitragens foi formidavel... Trouxeram uns caras que, eu acreditei, devem ser juizes de catch-as-catch-con. Os caram deixam passar tudo, inclusive faltas e mais faltas, toques e impedimentos. Para eles, o negocio é algo diferente do que é por estas bandas. Creio que será bom colocar as barbas de molho sim, porque não me parece muito bem parado o negocio. De repente, eles pegam a embocadura, e e,então, muita gente vai apitar na curva. — GOOD BYE".

Chute na TRAVE



A. Joara

Existem certos elementos no futebol paulista que inexplicavelmente, muitas vezes procuram jogar á base de violencia. Isto tem sido notado desde o inicio do campeonato. Demonstrando incompreensão, não sabem controlar o impeto para maltratar o adversario e o fazem constantemente, sem restrições. Isto condena o jogador, principalmente se levar em contao que está atingindo um craque como ele, que vive do futebol e tem nele sua profissão principal. E a deslealdade que, sem motivo, pode provocar uma contusão grave e até inutilização do colega. Daí, não concebermos esses acontecimentos que deprimem e depõem contra a responsabilidade do futebolista. Gostamos, por exemplo, do dinamismo de Reinaldo. Todavia, é um elemento que às vezes se esquece de que é profissional como o adversario, e abusa do jogo perigoso que, em geral, acarreta tambem maleficios à sua equipe. Ainda no Ipiranga há outro nessas condições que é Belmiro, por qualquer coisa, está procurando as pernas dos contrarios para um ponta-pé perigoso. Devem compenetrar-se esses jogadores, de que o prejuizo é seu tambem, porque um dia poderão ser vitimas das mesmas deslealdades. E reconhecemos em Belmiro e Reinaldo jogadores eficientes, que não precisam desses recursos para vencer o adversario. E' uma advertencia que fazemos, pois, observamos há muito tempo esse erro que combatemos com o sentido de cooperação.

— o —

A debacle do Santos parece não ter explicação. A unica explicação deve ser a superior atuação da Ponte Preta e o fato de possuir um esquadrão categorizado, capaz de concretizar façanhas maiores no futuro. A margem de tudo isso, queremos salientar o que falta ao conjunto santista. Formiga ainda é muito verde para ser o titular no centro da intermediaria. Às vezes sua inexperiencia faz originar situações criticas para sua propria cidadela e isto é ruim para um quadro que tem pretensões e pensa no titulo de 1951. Não queremos tirar o estimulo a Formiga, mas, é apenas uma observação que sentimos necessidade de fazer. Deve ser contratado um elemento de tarimba para o posto, ou então que volte Pascoal, porque não pode continuar dessa maneira, já que o Santos é candidato. Os três pontos perdidos poderão influir bastante no final e antes que seja tarde, é preciso fazer o reparo.

— o —

Ainda não se conveceram os jogadores corintianos de que precisam jogar com mais objetividade, evitando o jogo individual, tão prejudicial ao conjunto. Foi por causa disso que veio a derrota diante do Botafogo. Tambem por causa disso, não conseguiram marcar mais que um gol no Radium. O quadro mocoquense poderia ter concretizado uma surpresa, se seu ataque jogasse mais e procurasse com mais habilidade o caminho das redes. O placarde de 1 a 0 deixou a torcida em dolorosa expectativa. Os jogadores decepcionam os adeptos que fazem toda a sorte de sacrificio para verem o Corintians jogar. Quase voltaram decepcionados do Parque São Jorge. O individualismo nada representa senão para a vaidade do futebolista. E com ele o conjunto se arruina e sofre decepções.

Se eu fosse juiz..

Ah! se eu fosse juiz... Desde sabado eu arrumaria minhas malas e seguiria para a Suecia. Sabe o que eu iria fazer lá? Concurso para catedratico, sim, porque se esses caras que foram importados são lá de primeira fila, eu seria o professor deles. Poderia dar-lhes algumas aulas de ginastica, para que desenferrujassem as dobradiças, poderia dar-lhes algumas aulas de malicia e tambem outras de regras, bem como treiná-los a apitar com mais rapidez. A unica vantagem que eles levam sobre os nossos é esta: não entendem, ainda, o nosso idioma. Mas, isso, não é propriamente vantagem, sim, porque poderiamos pegar meia duzia de lituanos, austriacos ou mesmo suecos que temos por aqui, com menos de dois meses de permanencia no país e botar na boca dos ditos um apito e mandá-los para o campo. Se eu estivesse no lugar daquele que foi o primeiro a aparecer, sabado, não deixaria de apitar aqueles penais que ele deixou e, ainda, mandaria, desde o momento em que pisasse na terra brasileira, mandar verificar se os cronometros daqui marcam, em cada quarenta e cinco minutos, realmente quarenta e cinco minutos, isso para que a minha cebola, marcando quarenta e quatro em quarenta e cinco, não ficasse com um de desvantagem como ficou. Se eu fosse aquele que apitou domingo, no Pacaembu, tambem não deixaria de dar aquele penal que houve na area do São Paulo, a menos que me dissessem, antes do jogo, que naquele prelio estaria em ação um dos chamados grandes contra um dos chamados pequenos, sim, porque sem aviso previo só poderia ir prá cabeça, mesmo com o risco de levar um tranco semelhante àquele que Bauer deu, às tantas menos um quarto, quando ele, como se fosse um anjinho, caiu na roda dos jogadores que se acotovelavam para, sem outra intenção, ver um que estava no solo".

ZE' DO APITO

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Cicero — Não fiquei surpreso com a noticia que correu domingo no Pacaembu, ou seja o pedido de rescisão de contrato feito por Rui. Não fiquei supreso porque sabia, há muito, que o referido jogador não estava disposto a continuar no São Paulo se vocês não atendessem suas pretensões, ou seja, aumentar-lhe os vencimentos de uma forma indireta, mesmo sem que a isso ele tivesse direito, por força de contrato. Surpreendeu-me, porem, a passividade com que ocorreu tal fato, ou melhor, sem represalia imediatas da direção do São Paulo. Sou de parecer que você — ante o que aconteceu no momento da peleja, com um golpe que poderia provocar e eu acredito que tenha provocado, abalo nos demais jogadores, — deveria ter tido uma atitude rigida coerente com os direitos que o clube tem pelo que está expresso num papel que represanta muito, tanto quanto rpresenta quando o clube não cumpre a sua letra em relação aos direitos do jogador. Mas, meu caro Cicero, aguas passadas não movem moinhos. Já aconteceu e agora é daqui para a frente. Você precisa, Cicero, acabar de vez com essas historias sem fim que estão aparecendo no São Paulo. O jogador que não quer ficar, porque lhe dão mais fora ou por outro motivo, deve ser, primeiro, afastado de vez de todas as atividades e, depois, ter estabelecido o preço do passe para que se mexa e trate de dar o fora o mais depressa possivel. A instabilidade é o pior clima. E, você, que bem compreende isso, deve agir, antes que o mal venha causar maiores prejuizos para o clube, sim, maiores, porque não se compreende e nem se justifica que um jogador, de um momento para outro, se sinta muito valorizado e reivindique mais do que tem direito pelas clausulas que aceitou no contrato. E você, que está com muito trabalho no São Paulo, não pode perder muito tempo com tais casos e nem permitir que eles sejam motivos para maiores embaraços futuros. Aceite um abraço do MINISTRINHO.

PALMEIRENSES!

Depois das vitorias Taça Cidade de S. Paulo, Campeonato Paulista do Ano Santo, Torneio Rio-S. Paulo, colaborem Agora para vitoria da Campanha Social dos 25.000 socios sem joia

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira, 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dire Resp GERALDO BRETAS

Dir. Ger LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,20 — Interior Cr$ 1,50

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de

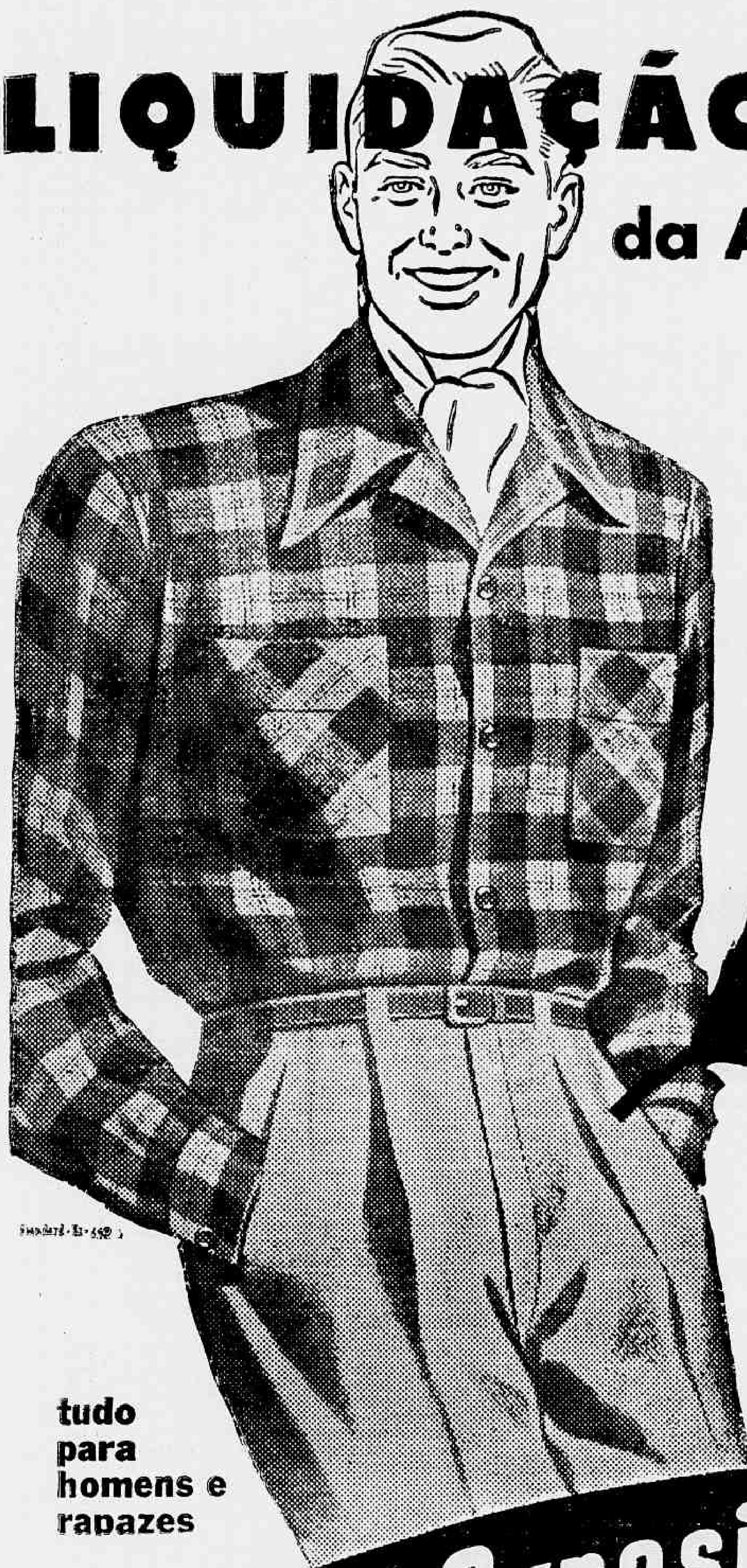
MARCELLO GIANNI

GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria

outra vez... A MAIOR DE TÔDAS

LIQUIDAÇÃO ANUAL

da A EXPOSIÇÃO



Ofertas a PREÇOS IRRESISTÍVEIS em 4 grandes lojas!

SEM ENTRADA INICIAL

os mais modernos trajes esportivos

Elegantes camisas esporte em ótimo tecido. Em padrões modernos e várias côres lisas. De $150 por $ 98

Grande variedade em camisas esporte de shantung, albéne e outros tecidos superiores. De $250 por $ 195

Calças esporte em tecidos de qualidade. Corte moderno e confortável. Diversas côres. De $250 por $ 175

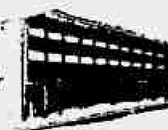
tudo para homens e rapazes

A Exposição

A EXPOSIÇÃO-Patriarca está aberta às 6as. feiras, até às 10 horas da noite e as filiais do Brás e Belém, às 2as. e 6as. feiras, tambem até às 10 horas da noite



CENTRO Patriarca, esq. São Bento



BRÁS Avenida Rangel Pestana, 2163



BELÉM Av. Celso Garcia, esq. Catumbi

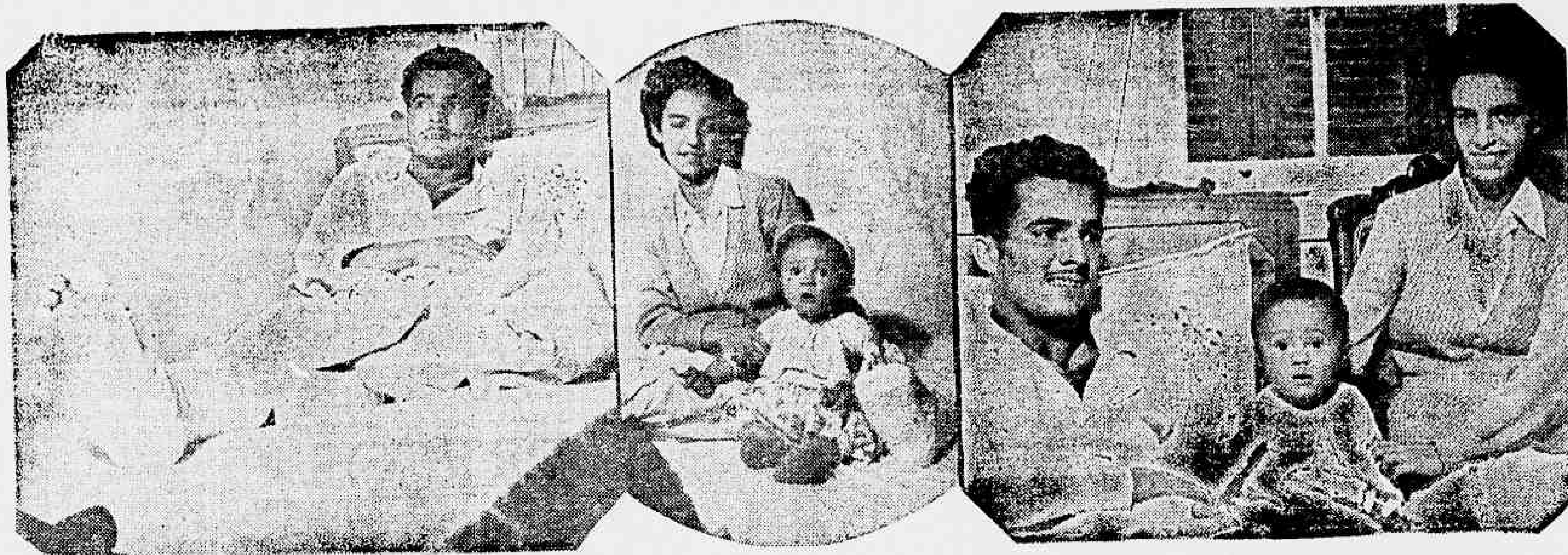


CAMPINAS R. Gal. Osorio, esq. Fco. Glicerio

COMPRE TUDO PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

NA HISTORIA DA "COPA RIO"

AQUILES TEM UMA PAGINA A MAIS



A historia da Copia Rio encerra capitulos memoraveis de abnegação, sacrificios e luta sem par. E' a historia de uma equipe que, ferida em seus brios, no instante supremo, reencontra-se, ergue-se, supera-se a si propria. Cada componente dessa equipe desempenhou um papel, na grande vitoria do Palmeiras e do Brasil. São historias que se identificam e seguem paralelas porque são varios capitulos de uma só historia. Hoje, o feito do Palmeiras, a vitoria da equipe, absorve tudo. Daqui há alguns anos, entretanto, ao folhear o album de recortes, cada jogador recordará embevecido, os grandes momentos desta grande campanha, que, tangida pelo tempo, vai ficando para atrás.

* * *

Folheando um album de fotografias em 1961, o craque do Palmeiras conta a Jesus Marcos passagens que hoje se confundem nas muitas historias de conquistas que empolgam as massas – Tempinho bom, aquele!... – O gol da vitoria no campeonato de 50 - "Declararam guerra para mim" – Barbosa poderia ter evitado... – Torcendo pelo radio – Chorei porque o Palmeiras perdeu para o São Paulo – Uma gerente que ajudou bastante, mas que gastava dinheiro em velas e toalhas para altares

Nesta altura, damos um pulo no tempo e vamos encontrar, 10 anos depois, um dos craques que muito contribuiram para a vitoria do Palmeiras no Torneio Internacional Interclubes Seu nome: Aquiles dos Reis Ele está conversando com um garoto de 11 anos, seu filho, que se chama Jesus Marcos e já "pica um couro" com a mesma vivacidade de seu pai. Aquiles folheia um album de fotografias e vai desfiando a historia:

"Eu nasci no Estado de Mato Grosso, no dia 28 de outubro de 1928. Depois de algum tempo no futebol daquele Estado, em cuja seleção tive a honra de figurar, passei para o "soccer" paulista, defendendo o Corintinas de Presidente Prudente. Tempinho bom, aquele! O dinheiro era curto, mas ninguem se incomodava com a gente. Eu jogava como queria e estava tudo certo, contanto que marcasse gols Um dia, já por volta de 1949, me transferi para São Paulo. Tinha, então, 21 anos e muita vontade. Ingressei no Palmeiras, tornando-me logo titular. Foi um ano dificil, aquele!

Tudo, porém, passou depressa. Em 1950, acertamos uma grande atuação e tivemos tambem um pouco de sorte. Estavamos alguns pontos atrás do São Paulo, no final do campeonato. De repente, o tricolor começou a perder e nós fomos subindo, até alcançá-lo, na reta de chegada. A luta entre o Palmeiras e o São Paulo devia decidir o titulo. Sabe o que aconteceu? O tricolor vencia por 1 a 0 e o empate nos bastava. Em dado momento, Jair centrou da esquerda. A bola encobriu Mauro e eu a alcancei no meio da area. Vi que era a minha chance e meti o pé. Quando abri os olhos, a bola estava no fundo das redes guarnecidas por Mario. Era o meu primeiro grande titulo!

Vieram, a seguir, os jogos da Taça "Cidade de São Paulo" e do Torneio Rio-São Paulo. Tudo dava certo para mim. Marquei um montão de gols, recebendo, diariamente, os mais calorosos elogios. Subitamente, percebi que meu nome havia passado para o dominio publico. Aquela situação não me agradava. Eu não gostava muito de publicidade. Se já era arredio, mais ainda me tornei, e isso deu motivo a que me tomassem por "mascarado"|. Logo depois, ao iniciar-se a disputa da "Copa Rio", comecei a jogar mal. Não sei a que atribuir o fato. Sei, somente, que me tornei alvo das mais acerbas criticas, algumas justas, outras violentas e injustas. Parecia que a cronica esportiva de São Paulo havia declarado guerra contra mim. Como é natural, isso influiu na minha produção Mesmo assim, fui mantido no quadro. Está vendo esta foto? Foi tirada no dia em que jogamos contra o Juventus, no Pacaembu, e perdemos por 4 a 0. Ninguem acertou naquele dia O mais visado, entretanto, fui eu".

* * *

E esta aqui, com o pé engessado? — pergunta o Jesus Marcos, que já estava tomando gosto pela historia. Aquiles responde:

— "Isso aí aconteceu no Rio de Janeiro. Tendo perdido do Juventus, disputamos as semifinais contra o Vasco. Ninguem acreditava no Palmeiras mas nós resolvemos mostrar que tinhamos moral forte. A certa altura, Richard me lançou adiantado. A bola correu demais, mas eu fui em cima, mesmo ao perceber que Barbosa vinha ao meu encontro. Tentei chutar e ele calçou. Houve fratura e eu fui retirado do gramado. Não posso crer que ele me tenha atingido de proposito, mas ainda guardo certa magoa, porque ele poderia ter evitado aquilo. Enfim, são coisas que acontecem. Barbosa sempre foi bom companheiro. Um dos maiores arqueiros do Brasil, naquele tempo. Não vá querer mal o rapaz por causa disso, ouviu?

Mas, como ia dizendo, tiraram-me do campo. No dia seguinte engessaram a minha perna. Era a primeira vez que via gesso na minha vida. Tive de voltar para São Paulo. Nunca me esqueço da viagem, por avião. Não havia uma maca para me conduzir, de modo que uns me pegavam pelos braços, outros pelas pernas, indiferentes à dor que eu sentia. Tinha a impressão que ia morrer. Quando cheguei em casa, você olhava espantado para minha perna de gesso. Com menos de 1 ano de idade, era natural que você estranhasse. Mas, gostava de brincar com o meu pé, puxando meus dedos, sem desconfiar que poderia me machucar. Está vendo esta foto, aqui, onde você aparece entre e sua mãe? Foi uma luta para você ficar quietinho. Eu estava com a barba crescida e você não queria chegar perto.

Foi esse, felizmente, o unico acidente grave que sofri. Pouco tempo depois estava refeito e outra vez no quadro principal, marcando os meus golsinhos, sempre que possivel. Chamavam-me individualista. Não creio que fosse verdade. Um "ponta de lança" (sabe lá o que é isso?) deve jogar na frente, com a missão principal de marcar. Era o que eu fazia. Mas, voltando à Copa Rio...: contundido, não pude participar dos jogos finais, contra aquele mesmo Juventus que nos derrotara no Pacaembu. Como torci, meu filho! Na cama, com o pé imobilizado, como você está vendo ali, ligava o radio e quase ficava maluco. Cansava mais do que se estivesse jogando. Felizmente, meus companheiros, com o apoio da torcida do Brasil inteiro, conquistaram a Taça para o Palmeiras. Era o segundo grande titulo que eu conquistava, e que guardo com carinho até hoje.

Depois, teve inicio, uma epoca financeiramente mais prospera. Os ordenados começaram a subir, os contratos foram se tornando mais caros e tambem os "bichos" cresceram. Cheguei a pensar na necessidade de contratar um gerente para tomar conta dos negocios, mas não foi preciso. Sua mãe se encarregou de tudo. Discutia contratos, guardava os premios, pagava as contas, deixando-me apenas a preocupação de jogar... e jogar bem. Graças a isso, tão logo me vi bom da perna, voltei aos gramados e reconquistei o meu lugar".

Que camisa é esta? — pergunta o garoto, folheando ao acaso o album. Aquiles responde: "Essa é a camisa do Corintians, de Presidente Prudente. Foi no começo de minha carreira. Era corintiano no interior e palmeirista na capital. Um dia o Corintians perdeu em Presidente Prudente e o Palmeiras apanhou do São Paulo, no Pacaembu. Cheguei a chorar de raiva. Foi nesse tempo que conheci sua mãe. Iracema estava passeando em Prudente. Eu olhei, ela olhou. Eu gostei, ela gostou. Foi um custo para sair a "declaração", mas um dia ficamos noivos e logo depois nos casamos. Quando vim para a capital já estava no rol dos homens casados".

"Aí tem você, em rapidos traços, a historia de minha vida. Muitas coisas tem um profissional de futebol para contar. Guardo ainda, bem vividas, as lembranças dos meus primeiros tempos. Tive algumas decepções, mas foram maiores e mais frequentes as alegrias, por isso não posso me queixar. Fui incompreendido, muitas vezes, mas em parte a culpa foi minha. Debalde, procurei corrigir-me, tornando-me mais sociavel, mais comunicativo. Que fazer? Aquilo estava no meu temperamento. Sempre fui arredio, mas creio que não merecia o apelido de "mascarado".

Sua mãe sempre me ajudou a vencer. Aconselhava-me e acompanhava minha carreira com carinho. Hoje, passado tanto tempo, chego a rir quando me lembro de suas promessas aos santos. Do dinheiro que ela gastava em toalhas para altares, em velas e outras coisas desse genero. Nessas despesas, iam às vezes boa gaita... Felizmente, ainda deu para guardar um pouco, com o que compramos esta casa que hoje é sua".

SOC. ESPORTIVA PALMEIRAS

CAMPANHA SEM JOIA

AJUDE A EDIFICAR A GRANDEZA DO PALMEIRAS

INGRESSANDO COMO SOCIO EM SUAS FILEIRAS

Em marcha as camisas verdes para tentar o sexto titulo!

Vão se pagando os ecos dos aplausos que coroaram a conquista do quinto titulo. Estouram os ultimos rojões, abrem-se as ultimas champagnes, perdem-se no ar os ultimos gritos roucos da torcida em festas. E' a realidade que chega! Aprestam-se as camisas verdes para tentar a sexta coroa. As cinco que já estão na sua cabeça assentam-lhe bem, mas se lhe dão o ar imponente de um campeão de fato e de direito, não deixam, tambem, de pesar como uma enorme responsabilidade.

A PRIMEIRA COROA

A primeira coroa foi recebida sem festas. Lutou o Palmeiras sem grande interesse na Taça Cidade de São Paulo de 1950. Havia o tabu do azar, conspirando contra os jogos da taça. "Quem vencê-la, não poderá ser o campeão do ano". Vencendo a Portuguesa e empatando com o São Paulo, que por sua vez havia empatado tambem com os lusos, o Palmeiras tornou-se campeão. Era o primeiro titulo de uma serie que ninguem poderia imaginar.

A SEGUNDA

A segunda coroa teve sabor dulcissimo. Luta ardua durante o ano todo pelo titulo de campeão paulista. São Paulo e Palmeiras, velhos rivais, lutaram palmo a palmo. Na reta da chegada o alvi-verde claudicou um pouco, permitindo que o tricolor se avantajasse. Parecia certo o tri-campeonato para o clube do Canindé, mas de repente o Palmeiras reagiu. Ante a forte atropelada o São Paulo esmoreceu um pouco, e isso foi o suficiente para que os esmeraldinos o superassem em cima da fita. Por cabeça venceu o Palmeiras o dificil pareo do campeonato. Esta, sim, era uma coroa de verdade! Dava um ar de rei de verdade. Sob o influxo desse grande feito, agigantou-se o campeão paulista, adquirindo uma personalidade vibrante, inconfundivel.

A TERCEIRA

Juntamente com o São Paulo e Santos, disputou o Palmeiras a Taça Cidade de São Paulo de 1951. Marcou duas vitorias excepcionais, uma contra os praianos, por seis a dois e outra contra os tricolores, por três a dois. Nesta altura, não seria possivel ignorar o triplice coroado. Três figuras se salientavam, em sua equipe, conduzindo-a aos maiores exitos: Fiume, Luis Villa e Jair. Este principalmente, que afinal encontrava, nesta capital, o clima propicio para alcançar seu verdadeiro jogo. Foi essa trindade que possibilitou a consolidação definitiva da equipe, dando-lhe a consciencia do seu valor. E foi assim que veio

Perdem-se no ar os gritos roucos da torcida em festa – Recebida com frieza a primeira corôa – A segunda teve sabor dulcissimo – Da terceira para a quarta foi um pulinho – Enfim, a consagração! – O Palmeiras não pode parar – "O papa-torneios" – Virtudes e defeitos, à luz da realidade

A QUARTA COROA

Final do Rio-São Paulo. O Palmeiras estava virtualmente fora do pareo. Na ponta o Corintians, embalado, insuperavel, com dois corpos de vantagem. Para classificar-se, era preciso que o Palmeiras vencesse o Vasco, no Rio. Ele foi lá e venceu por 4 a 1, enquanto o Corintians vencia o Flamengo, no Pacaembu. Entre os dois paulistas, devia decidir-se o titulo. Avultou o Palmeiras, impondo-se nitidamente ao Campeão do Centenario, em partidas que não deixaram duvidas quanto à sua superioridade. O campeão paulista, bi-campeão da Taça Cidade de São Paulo, sagrou-se tambem campeão do Brasil Não era sem razão que a sua torcida exultava de contentamento Os paulistas, em geral, estavam satisfeitos. O futebol de São Paulo, mais uma vez se impunha ao carioca, e da forma mais categorica possivel, classificando dois finalistas no Rio-São Paulo.

QUINTA COROA E CONSAGRAÇÃO

O melhor, entretanto, ainda estava para acontecer. Esgotado, jogando sem parar durante um ano inteiro, o conjunto começou a declinar. Foram escasseando os gols de Aquiles. Luis Villa "virou o fio". Liminha teve de parar, para fazer um tratamento e até Fiume acusava sinais de cansaço. Foi quando chegou o Torneio Internacional Interclubes. Os primeiros jogos foram faceis mas marcaram vitorias dificeis, por diferenças diminutas. De repente, sobreveio a debacle. Numa jornada negra, nosso campeão capitulou sem remissão contra o Juventus, da Italia. Tudo parecia perdido, mesmo porque, em face dessa derrota, seria preciso agora derrotar o Vasco, no Maracanã, em dois jogos. Não poderia o Palmeiras, esmagado uma semana antes pelo Juventus, superar o campeão carioca, tido e havido como o melhor quadro nacional. Ainda por cima, no Rio de Janeiro.

Quem pensou assim, enganou-se redondamente. Não sabemos como, ne monde foi o alvi-verde buscar tanta energia! Chamou à realidade os seus craques Villa ressurgiu no esplendor de sua forma, Jair readquiriu a lucidez, Lima evocou suas grandes jornadas internacionais. Rodrigues calibrou o chute e ante a impossibilidade do aproveitamento de Fiume, tornou-se necessaria a ressurreição de Tulio. Deu-se o milagre. Em duras e sensacionais partidas, o Vasco foi eliminado e o Palmeiras classificado para enfrentar, novamente, o Juventus. O mesmo que, dias antes, o surpreendera no Pacaembu. Era a revanche, em campo neutro. Era a ocasião para demonstrar que os 4 a 0 não passaram de um acidente. Cercado da confianç da toda a torcida brasileira, o Palmeiras foi à liça. Foi dificil a tarefa, mas ao cabo de dois prelios extenuantes, em que foi necessario o emprego de todas as forças, conquistava o campeão paulista a quinta coroa consecutiva. Mais do que isso, conquistava a consagração mundial, reabilitando o Maracanã e afirmando, aos olhos do mundo, a superioridade do nosso futebol.

NÃO PODE PARAR

O Palmeiras encontra-se agora na situação do pugilista, em pleno combate. Acabou-se o quinto "round" e vai começar o sexto. Não pode descansar. Se largar o corpo, o torpor tomará conta dele. E' preciso fazer umas massagens e tocar em frente, firme, refazendo as energias no calor da luta, reagindo a cada dificuldade maior, como tem feito até agora. As cinco coroas lhe dão o ar austero e digno de um campeão de verdade, como os que mais o sejam, mas dão-lhe, tambem, uma tremenda responsabilidade. Parar agora, seria inglorio e triste. Já se diz, por ai, que ele é o papa-torneios. E' preciso não decepcionar a torcida.

Não se pode analisar a equipe, evidentemente, pelo que fez no Maracanã. Seria pedir muito, porque naqueles memoraveis jogos ela deu o maximo que tinha. Jogou com o coração, com a alma, com todas as forças possiveis e imaginaveis. Era, por assim dizer, uma questão de vida ou morte. Agora, tudo é diferente. A perda de dois pontos pode ser recuperada, mais tarde. E' portanto sob o prisma real, do ponto de vista da qualidade individual dos seus craques, que se deve analisar o quadro do Palmeiras. Fabio ainda precisa provar seu valor| Tem tudo para brilhar, inclusive moral forte, mas ainda não é o dono absoluto do posto Salvador tambem tem claudicado, em algumas partidas. Não há restrições para intermediaria, que conta agora com um reserva estupendo ,que lhe faltava. Referimo-nos a Tulio. No ataque, a inadaptação de Ponce, a ausencia de Aquiles e algum desperdicio de Liminha são os pontos que se pode criticar, individualmente. Sua maneira de agir, em conjunto, tambem deixa a desejar .

PALMEIRENSE!

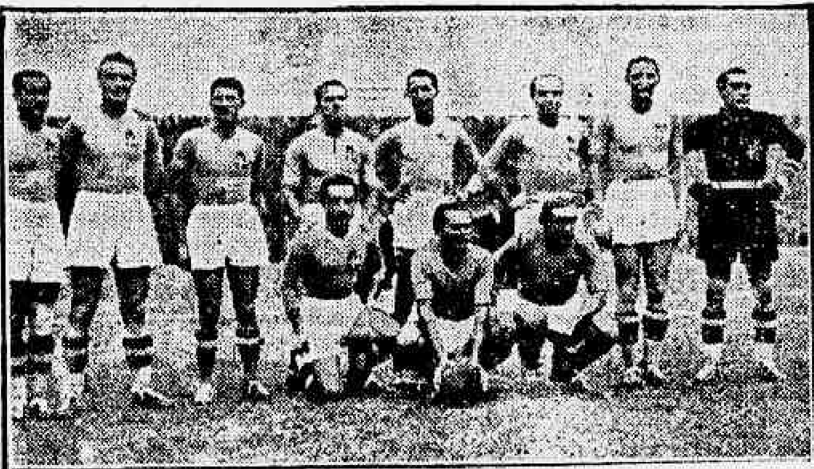
Adira à Campanha sem joia. Não fique indiferente a este nosso apelo. Procure um dos postos da Campanha dos 25.000 socios e concorra para o engrandecimento do clube mais popular e vitorioso do Brasil

O MUNDO EM FOCO

A FURIA, PIOLA E RUGILO...

CAMPEÃO DA ESPANHA — Com dois meias internacionais dos mais afmosos, tais como Ben Barek, marroquino e Carlsson, sueco, o Atletico de Madri venceu o campeonato nacional da Espanha, alcançando o titulo em final empolgante quando eliminou nas ultimas jornadas, a vantagem de dois pontos que ostentava o Sevilha. Essa conquista, deve o Atletico aos seus magistrais meias. Ben Barek, aliás, é conhecido nosso. Jogou contra o Palmeiras, em 1949, e há pouco tempo atuou contra a Portuguesa de Desportos, no famoso jogo em que os lusos surpreenderam os espanhóis. Apresentamos uma formação do campeão espanhol, vendo-se: Farias, Hernandes, Dauder (arqueiro reserva), Mencia, Domingo, Lozano, Aparicio, Juncosa, Ben Barek, Perez Payá, Carlsson, Escudero.





PIOLA, O INESGOTAVEL — Há poucos dias lemos o nome de Piola, entre outros defensores do Torino-Simbolo que se exibiram em Buenos Aires. Pensamos, a principio, que se tratasse de outro Piola, mas soubemos depois que é exatamente aquele que, na Copa do Mundo de 1938 marcou o gol da vitoria da Italia contra o Brasil, cobrando a penalidade maxima cometida por Domingos. Seu nome é bastante conhecido dos brasileiros. Integrou um dos mais formidaveis trios atacantes do mundo. entre Ferrari e Meazza. Isso há quinze anos passados. Apresenta, portanto, o mesmo indice de longevidade de Leonidas e Domingos, que há pouco encerraram a carreira. No cliché, o quadro italiano que disputou a Copa Internacional em 1936, vendo-se Andreolo, Montesanto, Colaussi, Pasinati, Alemandi, Ferrari, Piola, Amoreti, Neri, Monzeglio e Meazza. Andreolo, Colaussi, Ferrari, Piola e Meazza Jogaram **contra o Brasil, em 1938.**

RUGILO FORA DE COMBATE— Desde que, no estadio de Wembley, Miguel Rugilo empolgou a 100 mil pessoas com suas intervenções milagrosas, valorizando ao maximo da vitoria da Inglaterra contra a Argentina, por 2 a 1, sua figura tornou-se muito popular no visinho pais platino. Com seus enormes bigodes, Rugilo é de fato impressionante, pela segurança, pela elasticidade, pela bravura. Numa das ultima rodadas do campeonato argentino, foi atingido violenta e deslealmente por um adversario. Não durante o jogo, mas durante a briga que se alastrou e envolveu os vinte e dois jogadores. Sofreu fratura de um dos tornozelos e ficará inativo até o final da temporada. Está o seu clube sem arqueiro e os "hinchas" não podem, até o fim do ano, aplaudir os vôos estonteantes do maior guardião argentino da atualidade.



DESFILE DE IMPRESSÕES

Nesta sessão apresentamos a opinião dos diferentes jornais de São Paulo sobre o jogo principal da rodada. Primeiramente vejamos o que diz A "Gazeta Esportiva" sobre a peleja entre São Paulo e Ipiranga.

"Da atuação incompleta do São Paulo e da má performance" do Ipiranga tivemos um encontro, muito pouco interessante em materia de futebol. Acostumados ao antigo padrão do tricolor — padrão possivel dado os jogadores com que contava o tecnico — a torcida sampaulina entende que o São Paulo joga mal. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra... O São Paulo, está realizando o necessario para vencer, e está vencendo. Com os elementos de que dispõe não atua mal. Futebolisticamente, portanto, o jogo não agradou. O triunfo do São Paulo foi justo. Da duas equipes, foi a melhor. Foi quem apresentou melhor futebol, procurando ajustar-se melhor às contingencias do encontro".

x x x

"O Esporte" — "Foi regular o futebol apresentado pelo São Paulo e Ipiranga. Esperava-se muito mais, pelo menos da parte do tricolor, o que não aconteceu mas o espetaculo não chegou a decepcionar totalmente em face da movimentação verificada quando o Ipiranga esteve em vantagem e posteriormente, quando o "placarde" permaneceu igualado até quase o final do primeiro tempo. A vitoria do São Paulo foi merecida e indiscutivel, a despeito dos esforços empreendidos pelos ipiranguistas. Mas manda a verdade que se diga, não acertou o tricolor uma exibição superior. O Ipiranga, aproveitando algumas falhas dos contrarios, tornou-se, por diversas vezes, perigoso, mas o seu quadro não está no seu melhor periodo, e não se poderia esperar mais dele".

x x x

Do "Diario da Noite" — E' inegavel que o tricolor mereceu a vitoria. Sim, o São Paulo a mereceu porque, no balanço geral das ações e até de classe, superou seu antagonista. Todavia, essa vtioria, pelo classico "score" de 4 a 2, não convenceu pelo que podemos afirmar que foi sem brilho, mormente se levarmos em conta que o antagonista não ofereceu quando podia para valorizar o feito. Jogou o Ipiranga mal. Seu ataque, que impressionou bem desde os primeiros lances e foi o primeiro a realizar para o placarde, poderia ter grande efetividade e estar, muito mais do que esteve, na area contraria, inclusive até marcar mais. No entanto, o quadro não teve retaguarda capaz de manter a peça dianteira em duelo com a defensiva contraria. Confundiram-se os medios com os zagueiros e não houve, nesse recuo, qualquer golpe de estrategia".

x x x

Da "Folha da Tarde" — "Bastante fraca foi a partida. O tricolor jogou desfalcado de dois dos seus melhores elementos: Mauro e Rui. Não foi, todavia, a ausencia desses jogadores que influiu no seu rendimento. A equipe apresentou os mesmos defeitos que acusava antes da suspensão do campeonato. Ausencia completa de padrão, embaralhamento na ofensiva e negligencia de alguns elementos. Bauer, principalmente, chegou por vezes a dar a impressão de que nada tinha com o jogo. Se apanhava a bola, chutava-a para a frente, de qualquer jeito. Se o adversario o desarmava, deixava-se ficar atrás indiferente, causando transtornos aos companheiros. Na marcação foi decepcionante, prejudicando o trabalho de Saverio, que não podendo vigiar dois contrarios ao mesmo tempo, permitiu liberdade a Flavio. Com todos esses defeitos, o São Paulo venceu. Por ai se poderá calcular o que foi o Ipiranga".

CURIOSIDADES DA RODADA

PORTUGUESA DE DESPORTOS vs. PORTUGUESA SANTISTA — Voltaram os rubro-verdes da Capital a atuar com seu uniforme branco e a torcida continua dizendo que dá azar. Curioso que o centro-medio, Cornelio, da Portuguesa Santista, parece-se muito com Brandãozinho. Tem "pinta" tambem. O arbitro sueco que estreou, Sten Alhner tem uns dois metros de altura. Os jogadores ficavam pequeninos perto dele. Rubens e Nelson, na equipe praiana, jogaram de meias caidas. Muca fez um punhado de assombrosas defesas e falhou no segundo gol da Portuguesa Santista. Os dois gols de Pinga foram conquistados em seus costumeiros "rushs". Foram novidades as presenças de Izan e Odacio no conjunto da Capital.

SÃO PAULO vs. IPIRANGA — O arbitro sueco, Erick Anderson, entrou em campo com indumentaria preta, brilhante. Foram notadas as ausencias de Mauro, Rui e Durval na equipe sampaulina. Saverio reapareceu depois de longo tempo. Sua careca está muito visivel, embora seja ainda jovem. Bauer, que vinha jogando pessimamente, marcou o primeiro gol do São Paulo. No inicio da segunda fase, Pixo não apareceu no gramado, só o fazendo depois de uns dez minutos. Bibe, cobrando uma falta, chutou a bola na trave, depois de passar pela barreira. Alberto marcou contra o segundo gol do São Paulo. O quarto tento tricolor foi obra de uma penalidade maxima. Alberto voltou ao conjunto ipiranguista, no lugar de Giancoli e Placido apareceu no posto de Bueno.

COTAÇÕES

ARQUEIROS — 1.o Bino (Comercial); 2.o — Furlan (Nacional); 3.o — Muca (Port. Desportos); 4.o Caju (Radium); 5.o — Poy (São Paulo); 6.o Gilmar (Corintians); 7.o — Fernandes (XV); 8.o - Ciasca Ponte Preta); 9.o — Leonidio (Santos; 10.o — Andu (Por. santista); 11.o — Valentino (Ipiranga) e 12.o — Mauro (Jabaquara).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o — Helvio (S); 2.o — Bruninho (PP); 3.o — Homero (C); 4.o — Pepino (XV); 5.o — Jorge (R); 6.o — Saverio (SP); 7.o — Valussi (Com.); 8.o — Nino (N); 9.o — Belmiro (I); 10.o — Izan (PD); 11.o — Domingos (Jab); 12.o — Selzas (PS).

ZAGUEIROS ESQUERDOS - Idiarte (XV; 2.o — Alfredo (Cor); 3.o — Salvador (PP); 4.o — Pixo (SP); 5.o — Jacob (PD); 6.o — Lorico (N); 7.o — Isidoro (Com); 8.o — Alberto (I); 9.o — Olavo (PS); 10.o — Olegario (R); 11.o — Expedito (S); 12.o — Sousa (Ja).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Manuelito (PP); 2.o — Cadoso (XV); 3.o — Wallace (N); 4.o — Santos (PD); 5.o — Idario (Cor); 6.o — Baia (R); 7.o — Belfare (Com); 8.o — Bauer (SP); 9.o — Gonçalves (I); 10.o — Nestor (PS); 11.o — Boca (PS); 12.o — Nenê (S).

CENTRO.MEDIOS — 1.o — Touguinha (C); 2.o — Alfredo (SP); 3.o — Dias (PP); 4.o — Brandãozinho (PD; 5.o — Armando (XV); 6.o — Charuto (N); 7.o — Bolinha (C); 8.o — Abdala (Jab); 9.o — Reinaldo (I); 10.o — Cornelio (PS; 11.o — Gonçalves (R); 12.o — Formiga (S).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Ceci (PS); 2.o — James (R); 3.o — Riveti (N); 4.o — Julião (Cor); 5.o — Nelson (P.S.); 6.o — Inglês (PP); 7.o — Noronha (SP); 8.o — Aedo (XV); 9.o — [illegible] (S); 10.o — Henrique (N); 11.o — Clovis (C); 12.o — Feijó (Jab).

PONTEIROS DIREITOS — 1.o — Claudio (Cor); 2.o — Bagunça (R); 3.o — Julio (PD); 4.o —Tião (PS); 5.o — Dido (SP); 6.o — Nelsinho (XV); 7.o — Antoninho (Com.); 8.o — Paulinho (N); 9.o — Pinhegas (S); 10.o — Isabelino (PP); 11.o — Placido (I); 12.o — Barbui (Jab).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Moreno (XV); 2.o — Zinho (PP); 3.o — Tico (I); 4.o — Luizinho (Cor); 5.o — Beijinho (R); 6.o — De Maria (SP); 7.o — Rubens (PD); 8.o — Constantino (Com); 9.o — Dalton (N); 10.o — Lelé (PP); 11.o — Antoninho (S); 12.o — Zé Carlos (Jab).

CENTRO-AVANTES — 1.o — Augusto (SP); 2.o — Severo (Com); 3.o — Paulo (Nac); 4.o Chuna (I); 5.o — Renato (PD); 6.o — Genê (XV); 7.o — Baltasar (Cor); 8.o — Vaguinho (PS); 9.o — Gilberto (R); 10.o — Isaudo (PP); 11.o — Silas (S) e 12.o — Juares (Jab).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Pinga (PD); 2.o — Gatão (XV); 3.o — Moacir (PP); 4.o Carbone (Cor); 5.o — Sampaio (Nac); 6.o — Valter (I); 7.o — Baia II (PS); 8.o — Jonas (C); 9.o — Bibe (SP); 10.o — Odair (S); 11.o Nego (R) e 12.o — Clovis (Jab).

PONTEIROS ESQUERDOS - 1.o —Teixeirinha (SP); 2.o — Odacio (PD); 3.o — Flavio (I); 4.o — Osvaldinho (Jab); 5.o — Rabeca (XV); 6.o — Miguel (C); 7.o — Nelsinho (Cor); 8.o — Elson (N) 9.o — Ari (R); 10.o — Roverio (PP); 11.o — Tite (S) e 12.o — Rubens (PS).

SELEÇÃO DO CAMPEONATO — Computados os pontos da rodada, a seleção do capeonato ficou assim constituida: Furlã (49); Helvio (54) e Turcão (47); Idario (45), Rui (30) e Julião (47); Julio (34), Luizinho (43), Silas (38), Jair (45) e Tite (36).

COMO SE PORTARAM OS CONCORRENTES

SÃO PAULO — Não melhorou nem piorou. Ficou no mesmo plano. Não sabemos até quando o tricolor sustentará a situação com vitorias, da maneira como tem atuado. Precisará progredir bastante para se conservar na frente, ao lado de seus velhos companheiros de vanguarda.

CORINTIANS — Regrediu o alvi-negro, em relação ao seu ultimo compromisso no campeonato. O ataque, muitas vezes deixou-se levar por malabarismos inuteis que poderiam acarretar ao Corintians um resultado desastroso. Não conseguiu aperfeiçoar-se, perdendo parte daquele elan demonstrado no inicio do certame.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — Melhorou a Portuguesa, embora tenha encontrado dificuldades para alcançar o triunfo. Não soube conservar a magnifica atuação dos primeiros vinte minutos, mas, mesmo assim, superou sua atuação da partida com a Ponte Preta.

SANTOS — Piorou muito o Santos. Falta-lhe algo na equipe. O centro-medio Formiga não está ainda em condições de arcar com a responsabilidade que o posto acarreta e isto foi uma das causas da debacle.

IPIRANGA — Permaneceu no mesmo ritmo, o alvi-negro. Esteve proximo do triunfo, mas, não teve forças suficientes para assegurá-lo. Um pouco mais de agressividade no ataque, poderá dar-lhe maior projeção no futuro.

PONTE PRETA — Cada vez subindo mais o conjunto pontepretano. Teve uma atuação que empolgou, com progresso visivel que ficou justificado na estrondosa vitoria sobre o vice-campeão do ano passado.

PORTUGUESA SANTISTA — Cresceu o rubro-verde praiano. Chegou a ameaçar seriamente a Portuguesa de Desportos. Sua linha media, composta de jovens com qualidades, foi um dos fatores da boa atuação que quase surpreendeu sua homonima.

RADIUM — Não há duvida que a resistencia do conjunto mocoquense no Parque São Jorge, dá-lhe cotação mais elevada que nas partidas anteriores, porquanto soube evitar que o Corintians consumasse um placarde mais dilatado.

JABAQUARA — Cada vez descendo mais, o quadro rubro-amarelo. Se não houver imediata providencia, não sabemos qual será sua sorte. Talvez terá que se conformar em disputar o ultimo lugar.

COMERCIAL — Melhorou um pouquinho, o quadro alvi-rubro, muito embora exista ainda comprovada deficiencia em suas linhas.

NACIONAL — Depois de um inicio auspicioso no campeonato, o Nacional não foi o mesmo contra o Comercial e, desta maneira, perdeu um pouco no conceito dos que o julgavam capacitado para grandes proezas.

XV DE NOVEMBRO — Grande ascensão do quadro piracicabano. Ascensão que ficou provada com a goleada imposta ao Jabaquara, em Pinheiro Machado, onde teve uma atuação extraordinaria.

FALAM OS NUMEROS

CLASSIFICAÇÃO

1.o — Corintians, Palmeiras e São Paulo, com 0 p.p.; 2.o Portuguesa de Desportos, 2; 3.o — Santos, 3; 4.o — Guarani, Juventus, Ponte Preta e XV de Novembro, com 4; 5.o — Radium, 6; 6.o — Portuguesa Santista, 7; 7.o — Comercial, Ipiranga e Nacional, 8; 8.o — Jabaquara, 10.

ARTILHEIROS

1.o — Carbone (Corintians), 12; 2.o — Odair (Santos), 6; 3.o — Augusto (S. Paulo) e Gatão (XV), 5; 4.o — Pinga (Portuguesa de Desportos), 4; 5.o — Silas, 109 e Tite (Santos), Delton (Nacional), Beijinho (Radium), Aquiles e Canhotinho (Palmeiras), Baltazar (Corintians), Izabelino (Ponte Preta) e Rubens (Port. sant.), 3; — 6.o — Noronha (Juventus), Julio (Port. Desp.), Durval, Alcino, Dido e Bibe (S. Paulo), Mandu (XV), Vaguinho (Port. santista), Bota (Guarani), Ponce de Leon e Palmeiras (Palmeiras), Luisinho, Claudio e Nelsinho (Corintians), Severo (Comercial), Moacir (Ponte Preta, Nelsinho (XV) e Chuna (Ipiranga), 2.

ARQUEIROS VAZADOS

1.o — Mauro (Jabaquara), 21; 2.o — Cavani (Comercial) e Caju (Radium), 11; 3.o — Andu (Port. sant.), 10; 4.o — Olmir (Comercial), 9; 5.o — Fernandes (XV), Furlan (Nacional) e Cola (Ipiranga), 8; 6.o — Ciasca (Ponte Preta), Leonidio (Santos) e Caxambu (Juventus), 7; 7.o — Arlindo (Guarani), 6; 8.o — Poy (S. Paulo) e Cabeção (Corintians), 4; 9.o — Laercio (Portuguesa santista) e Gilmar (Corintians), 3; 10.o — Oberdã (Palmeiras), 2.

RENDAS

Total anterior: Cr$ .... 2.335.325,50. Total da rodada: .. Cr$ 418.665,00. Total geral: .. Cr$ 2.753.990,50.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Salvador (Palmeiras) e Domingos (Jabaquara) 1 gol, cada.

MAXIMOS e MINIMOS

QUADRO MAIS TECNICO — Surpreendentemente, a Ponte Preta impôs-se ao Santos, derrotando-o com inteiro merecimento. Não foi espetacular a atuação do veterano, mas foi, ainda assim, o melhor quadro da rodada.

JOGO MAIS INTERESSANTE — Devido à pressão do Corintians e à resistencia tenaz do Radium, o prelio disputado no Parque São Jorge foi o mais interessante.

MAIS EMPOLGANTE DEFESA — Muca defendeu, largou e saiu do gol. A meta ficou escancarada para o tiro de Baia, que partiu seco e certeiro. Izan, porem, já estava e devolveu de cabeça, espetacularmente.

SENSAÇÃO DA RODADA — A sensação da rodada foi Bino. Do ostracismo saltou inesperadamente para um dia de grande brilho, pontificando como a figura impar do cotejo Nacional vs. Comercial. Fez lembrar seus aureos tempos.

GOL MAIS BONITO — Lançado por Rubens, em profundidade, Pinga empreendeu um de seus "rushs" e foi terminar com bola no fundo das redes.

CRAQUE MAIS PESADO — Olegario, do Radium, prevalecendo-se da indulgencia do arbitro, deu pontapés a torto e a direito nos corintianos.

O MAIS DESLEAL — Renato, da Portuguesa de Desportos, irritado com a dureza de Seixas, procurou atingi-lo varias vezes sem bola.

ZAGA MAIS DESTACADA — Bruninho e Salvador, da Ponte Preta, neutralizaram completamente o ataque do Santos.

MELHOR ALA DIREITA — Nelsinho-Moreno, do XV de Novembro, realizaram excelente apresentação contra o Jabaquara, reduzindo a zero o sistema defensivo dos praianos.

MELHOR ALA ESQUERDA — Pinga e Odacio. O meia esquerda foi um dos bons valores da equipe e Odacio, embora deslocado, deu conta do recado satisfatoriamente.

NUMERO UM DO CAMPEONATO — Superando Turcão, que não figurou na rodada, Helvio passou a ser o numero um, com cinquenta e quatro pontos. A seguir vem Furlan, com quarenta e nove, e em terceiro, empatados, Turcão e Julião, com quarenta e sete cada.

PIOR DA RODADA — Com uma atuação decepcionante, comprometedora, Nenê foi um dos principais causadores da derrota do Santos. Bastante irregular a campanha do popular medio, neste campeonato.

MAIOR DECEPÇÃO — Tambem neste minimo corre por conta do Santos. Silas, que vinha sendo um dos melhores centro-avantes do certame, descambou para uma atuação mediocre, decepcionando os torcedores.

ABUSOU O CORINTIANS DAS FINTAS!

Com um gol marcado aos primeiros minutos, supôs prematuramente que o caminho de uma grande vitoria já estava aberto — E assim não tardou a encontrar pela frente sérias dificuldades, só despertando muito tarde — Claudio e Luizinho tornaram a incidir em falhas comuns — Virtudes e defeitos — Futebol vistoso e pouco pratico

De Francisco *PEREIRA*

Apesar dos pesares, o Corintians passou por mais um obstaculo. Foi um triunfo magro, conquistado a duras penas. É bastante complexa a conduta dos defensores alvi-negros. Às vezes ultrapassam a toda e qualquer expectativa, como, por exemplo, frente ao Bangu. Em outras, decepcionam e agem de molde a irritar, perdendo para um Botafogo por contagem acachapante. Agora receberam o voluntarioso quadro do Radium em seus dominios e não foram alem de modesto um a zero. Enquanto a linha de ataque persistir no "jogo de arquibancada" muitas dores de cabeça terão os seus afeiçoados. Claudio e Luizinho precisam compreender que futebol é bola nas redes. Não podem continuar com aquela troca de passes maravilhosos, mas... improdutivos. Ainda domingo, constantemente prenderam a bola em demasia quando poderiam endereçá-la a Carbone ou Baltazar que se encontravam isolados. Temos certeza, o maior mal, residiu naquele gol conquistado nos primeiros instantes da partida. Julgou o Corintians que venceria por larga margem de tentos. Acomodou-se no gol de Carbone e pôs-se a bailar no gramado. Quem entrasse no Parque São Jorge a altura dos dez minutos do primeiro tento julgaria que estava vencendo por quatro ou cinco gols, tal era o seu menospreso para com o adversario. Em parte isso até ajudou o Radium, proporcionando a este, a oportunidade de refazer-se da surpresa inicial. O que vimos então foi a equipe de Mococa armando-se e não poucas vezes ameaçando seriamente a meta de Gilmar. Assim foi o primeiro tempo: muita classe e pouca produção... Já no segundo eles deram outra feição ao jogo. Deixaram de lado o futebol vistoso e adotaram o pratico. Foi quando se viu o melhor periodo corintiano, atacou com firmeza não dando ao Radium nenhuma chance. Se Baltazar estivesse mais feliz nas cabeçadas certamente teriamos resultado mais expressivo. Pela atuação apresentada nos ultimos quarenta e cinco minutos, calharia bem um marcador de três a zero!

A equipe teve apenas um pecado: o exibicionismo, principalmente dos componentes da ala direita. A defesa mostrou-se firme embora a linha adversaria não lhe tenha dado nenhum trabalho. Gilmar, nas poucas vezes em que foi seriamente empenhado, demonstrou segurança. Homero continua no trono. É, atualmente, o zagueiro numero um de São Paulo. Alfredo, apesar de novato ainda, o acompanha bem. Idario, faz da energia, o seu estilo caracteristico. Quanto à Touguinha existe um problema grave. Confia demais em si, vai para a frente de corpo e alma e se esquece que é da defesa... Acarreta a Homero duplo trabalho. Corrigindo-se nesse particular, Touguinha será um esteio no Corintians. Julião está trilhando certo o caminho da gloria, vai a passos largos o jovem medio. Claudio e Luizinho são dois grandes atacantes, mas, como dissemos, excedem-se em classe e filigranas, prejudicando, assim, todo o conjunto. Não sabemos o que está acontecendo com Baltazar, perdeu muito da sua capacidade de artilheiro. Esteve varias vezes com o gol a sua disposição e errou qual um principiante. Até mesmo nas cabeçadas que o tornaram famoso andou falhando. Esperamos que essa má fase do "cabecinha" passe logo... Carbone continua empolgando, foi o elemento mais perigoso e mais produtivo da linha. É extraordinaria a sua visão de gol. Foi de uma esperteza incrivel no unico tento da partida.

MELHORES SETORES

SÃO PAULO — Apesar dos erros de Bauer na direita, entregamos as primazias à intermediaria, principalmente porque Alfredo foi o maior homem em campo. Tambem Noronha teve presença efetiva e esse setor, assim, soube controlar a partida, quando o adversario se tornou ameaçador.

IPIRANGA — Melhores louvores à ala esquerda ipiranguista, notadamente porque Valter foi seu maior homem, com impressionante atuação. Flavio não foi completo como o companheiro, mas, contribuiu para a eficiencia do setor.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — As melhores honras pertencem ao trio final, muito embora houvesse indecisão algumas vezes. Muca, porem, foi um portento e um sustentaculo. Izan, que reapareceu, jogou bem, o mesmo acontecendo com Jacó.

PORTUGUESA SANTISTA — Merece aplausos a intermediaria lusa praiana, pelo trabalho sempre organizado que teve durante os noventa minutos.

CORINTIANS — Falemos mais da retaguarda corintiana que se manteve firme, mesmo quando as ameaças do Radium pareciam redundar em tentos perigosos. Foi sempre seguro o sexteto defensivo alvi-negro.

RADIUM — Tambem à defesa do Radium, cabem as maiores glorias do magro 1 a 0 obtido pelo Corintians. Deve-se esse placarde, à maneira como se portaram os componentes de sua retaguarda.

XV DE NOVEMBRO — Esteve simplesmente espetacular o ataque do XV, marcando cinco gols que lhe deram grande evidencia, porquanto raramente se consegue tal proeza em Ulrico Mursa.

JABAQUARA — Não temos com que distinguir um setor do Jabaquara. Muito fraco, não apresentou uma linha sequer capaz de merecer elogios.

COMERCIAL — Demos à defesa comercialina os meritos pelo resultado da rua Javari, uma vez que se opôs tenazmente aos avantes contrarios.

NACIONAL — Tambem a defesa portou-se com mais firmeza que o ataque e ganhou vantagem na partida.

TEMA OBRIGATORIO

A estréia dos arbitros suecos foi a nota principal da quinta rodada. Toda a atenção dos torcedores estava voltada para a figura simpatica dos escandinavos que. no seu uniforme lustroso de seda. davam um toque diferente na paisagem geral. Tratamos de observá-los, a ver se reunem as qualidades necessarias para o dificil mister. Os loiros juizes vieram de longe preencher uma lacuna que se torna cada vez maior em nossos campos. A questão das arbitragens assume proporções inconfessaveis. Seria aconselhavel que se pensasse, desde já e seriamente, na criação de arbitros nacionais, porque dentro em pouco teremos batido em todas as portas, esgotado todos os mercados e o problema continuará insoluvel. Mas, voltemos ao suecos. Tecnicamente, todos eles apresentaram trabalho bom. Apresentam, contudo, dois defeitos que poderão levá-lo à bancarrota. O primeiro é não acompanhar de perto o jogo, o que faz com que, nos impedimentos, se baseiam exclusivamente pelos "bandeirinhas". Isso é prejudicial e trará, muito breve, contrariedades se não forem instruidos em tempo. A segunda falha é mais grave. Referimo-nos à demasiada indulgencia com que encaram as faltas.

Deixam o barco correr à vontade e revelam, em alguns casos, um pouco de ingenuidade. Talvez por não conhecerem nossos craques, talvez por se encontrarem ainda desambientados, o fato é que não souberam coibir certos abusos. No prelio São Paulo vs. Ipiranga houve faltas gravissimas, muitas das quais passaram sem punição. Para culminar, houve aquelas reclamações acintosas dos ipiranguistas, quando foi assinalado o penal. O arbitro, candidamente, suportou todos os excessos, perdendo otima ocasião para fazer valer a autoridade. Se houvesse, naquele instante, mandado para fora de campo os desordeiros, faria com que, no futuro, o respeitassem. Não o fazendo expôs-se ao ridiculo e deu parte de fraco. O mesmo aconteceu no Parque São Jorge, onde a violencia imperou sem freios. Olegario distribuiu ponta-pés à vontade, ante a complacencia do juiz.

E' de se esperar que, em face do ocorrido na primeira apresentação, a F. P. F., ou quem de direito, promova uma reunião com os mesmos, objetivando alertá-los contra certos angulos de nosso futebol, que forçosamente não conhecem. E' imperioso que se faça isso, porquanto, a continuar como começou, não será demais afirmar que os suecos não se aguentarão muito entre nós. Está certo que deixem o jogo correr mais ou menos à vontade, punindo somente as faltas mais graves. Isso contribui, inclusive, para a beleza do espetaculo, uma vez que não há sucessivas paralizações. Mas, é por isto que nos batemos: quando chegar o momento de colocar à mostra à autoridade, eles devem agir com a maxima severidade. Só assim conseguirão impor-se. Relevando uma reclamação aqui, uma agressão ali, vão aos poucos se despindo da personalidade que é indispensavel aos juizes. E' uma pena, porque tecnicamente são bons.

TRANQUILIZOU

Não poderia ter sido mais auspicioso o reaparecimento de Alfredo. À força de tanto ficar na reserva, onde se encontrava premido por seguidas contusões, o "Polvo" andava meio afastado da "boca do povo", e isso é mau para um jogador jovem e eficiente como ele. Domingo teve a sua oportunidade e ganhou definitivamente o posto, com uma atuação segurissima. Alfredo não é um jogador para figurar na reserva. Tem muita classe para isso. Agora, que Rui manifestou abertamente o desejo de deixar o clube, será bom que o S. Paulo o efetive, de uma vez por todas, mantendo-o no centro da intermediaria, posição para a qual foi talhado. Alfredo necessita, apenas, de apoio moral irrestrito. Vê-se, bem, que algo o deprime. Talvez seja o fato de ser considerado reserva, quando, pela qualidade de seu jogo, pode ser o titular. Talvez sejam outros motivos, que ele não quer revelar. Talvez agora, mantido e prestigiado, alcance as alturas que sua extraordinaria classe faz prever. Bem diz o ditado que quem espera sempre alcança. Ele esperou e sua vez chegou. Resta agora que saiba aproveitar a oportunidade, agarrando-se ao posto com unhas e dentes. O São Paulo necessita de Alfredo. E chegado o momento de provar o quanto vale.

CRESCE SEMPRE A PONTE

COM UMA DEFESA SOLIDISSIMA, NA QUAL A ZAGA ENCHEU AS MEDIDAS, O CLUBE CAMPINEIRO CANDIDATA-SE A DERRUBAR TODOS OS ADVERSARIOS QUE SURGIREM EM SUA CANCHA — BRUNINHO E SALVADOR COM AS MELHORES HONRAS NA PARTIDA COM O SANTOS — TAMBEM MANOELITO SE DESTACOU — VITORIA DE GALA, QUE PÕE EM EVIDENCIA O VALOR DO QUADRO PONTEPRETANO

Apreciando-se a força coletiva do clube campineiro nas atuações precedentes, a ofensiva aparecia cludicante em contraposição a retaguarda que ra absoluta. Na tarde de domingo, essas falhas não foram vistas e uma equipe harmonica no mesmo nivel, nas suas diversas linhas, apareceu em campo.

A retaguarda esteve estupenda contra o Santos. Seus defensores, deitaram por terra tôdas as pretensões contrárias com segurança e desembaraço dos grandes quadros. Basta que se cite, o seguinte: o tento que ultrapassou a cidadela de Clasca, foi marcado em situação especialissima, quando Salvador, saindo aturdido do gramado, com forte pancada na cabeça, provocou insegurança momentanea aos companheiros. A não ser neste lance, os pontepretanos foram impecaveis em todo o transcurso do confronto, marcando a zaga de molde a não permitir a liberdade dos atacantes contrarios, com esse "mignon" e minusculo Bruninho, pequeno no tamanho, mas exuberante atualmente em jogo. Calmo, preciso, empurra os medios para o ataque com passes sempre bem endereçados. Com Salvador repelindo da area perigosa os ataques mais agudos, a parelha é realmente de grande recurso. Diax, centro médio, acertando na distribuição, tudo corre às mil maravilhas para a equipe campineira. Acontece que frente ao Santos destacou-se como um dos grandes artifices do triunfo, repetindo a conduta eficiente e alimentando a ofensiva com amplo discernimento. Por seu turno, os médios lateriais sentindo-se estimulados e amparados, deram sequencia à coesão e homogeneidade do sexteto defensivo.

Merece elogios a disposição com que se atirou à luta o ataque. Embora alguns senões de ordem tática tenham sido observados, o desempenho foi sempre satisfatorio. Se o adversario tivesse outro estilo de jogo, diferente do que foi apresentado, talvez, maiores esforços teriam que dispender os campineiros para conseguir 3 tentos no marcador. Isto porque, tais senões ganham destaque quando o conjunto não acerta. Praticamente, o ataque contou com os dois meias atrazados, organizando o jogo. Isabelino colocava-se de maneira imperfeita às vezes para receber o balão, atrazando-se da intermediaria praiana para o seu campo repetidas ocasiões, quando o certo seria avançar pela area perigosa do Santos. Por ironia do destino, assinalou um tento neste feitio. Jogando na intermediária partiu sem pretensões para o bico da área e centrou em direção ao gol, assinalando, para espanto da torcida e para o seu tambem, um gol que o maior quinhão deve ser atribuido à saida em falso do arqueiro. O setor esquerdo viu-se acrescido de potencia com o aumento de produção acusado por Rovério, bastante diferente do Rovério que vimos contra o Corintians e em outras partidas. Se na área santista, não puderam atuar sempre com desembaraço, os avantes pontepretanos tem como justificativa, a presença ali dessa muralha de aço que se chama Helvio.

FALTA DESENVOLT

Esportista amigo nao houve quem não duvidasse da vitoria do São Paulo, quando foi anunciada sua escalação. Afinal, aquele era um time para garantir a liderança? Confesso que temi pela sua sorte. Como compreender o São Paulo sem três de seus melhores homens? Mauro e Rui na defesa fariam muita falta. E o ataque? Durval é quem marca os gols. E Durval não ia jogar. Francamente, nem o sampaulino mais apaixonado ficou confiante, embora a esperança sempre esteja presente. Zaga improvisada que não poderia ter a mesma eficiencia com a ausencia de Mauro. Na intermediaria ainda existe um Alfredo para substituir Rui. Mas, e na frente? Foi amenizada a angustia do torcedor sampaulino, no instante em que tomou conhecimento da escalação do Ipiranga. Giancoli e Buenos tambem estariam ausentes. E o Ipiranga sem Giancoli, embaraça-se e confunde-se. O substituto de Bueno não poderia apresentar as mesmas crdenciais. U mdesfalque na defesa e outro no ataque. Havia, portanto, uma compensação para os desfalques do São Paulo. Um certo alivio diminuiu as preocupações do adepto tricolor. Afinal de contas, havia motivo para a esperança e quase certeza de um resultado satisfatorio. A expectativa que antes era de pessimismo, transformou-se em limitado otimismo. Que poderia fazer o Ipiranga sem Giancoli?

O São Paulo começou claudicando. Indecisão na defesa e nehuma agressividade no ataque. Bauer errava como um principiante. Pixo soltava Chuna que manobrava perigosamente diante da area. De Maria apresentava os mesmos defeitos e Bibe não acertava os "passes" Como poderia o São Paulo vencer? Enquanto isto, Chuna era razão de receio para os sampaulinos. Valter passava por Bauer quantas vezes queria. A defesa ipiranguista dominava facilmente, quando os adversarios ameaçavam. E, estava o Ipiranga. Tanto estava, que não tardou a abertura da contagem. Justamente numa das descidas de Chuna. Pixo deixou-os em liberdade, e o centro-avante não titubeou para mandar o balão às redes. Pixo continuaria jogando daquele jeito? O gol de Chuna não foi resultado senão da produção superior do Ipiranga até aquela altura. Não havia duvida, o São Paulo teria que encontrar o aperfeiçoamento de sua atuação, para sobrepôr-se ao alvi-negro, cuja rapaziada, viva e voluntariosa, não parava. E fazia o que mais recomendavel era para a estatura dos compoententes da retaguarda sampaulina. Rolavam a bola no chão. Era a arma mais poderosa para ludibriar os homens altos do São Paulo. Valter como um azougue, continuava sendo um tormento. E Bauer não se encontrava na marcação. Valter, então, ia para a direita e para a esquerda, com facilidade espantosa. Bauer seguia-o mas, não adiantava. A bola estava sempre com o meja esquerda ipiranguista. Nunca vi Bauer jogando tão mal. Pois, ainda que pareça estapafurdio, foi Bauer quem empatou a partida. Atirou forte, de longe, e a bola passou no lado direito da méta de Valentino, que hesitou. O São Paulo, então, tomou conta do gramado. Não se afastava das proximidades da area ipiranguista. Isto não quer dizer que jogava bem. Não. Os ataques eram desordenados, porque seus avantes não tinham a lucidês necessaria para romperem a consistencia do setor defensivo alvi-negro. Quem atacava, eram os medios. Bauer, Alfredo e Noronha foram para a frente e lá permaneceram. Nem assim a vanguarda patenteava força para marcar. Foi preciso que Alberto sofresse a traição de um lance fatal, para o São Paulo desempatar. Quando Valentino caiu para defender o chute de Dido, Alberto, tentando desviar o balão, facilitou sua entrada no arco. Estava comprovada a deficiencia do ataque, porquanto dois homens de defesa foram os marcadores. Um, do tricolor. Outro, do alvi-negro. Apesar de tudo, porem, tornou-se o São Paulo merecedor da vantagem obtida na primeira fase, porque após o vigesimo minuto, fez o cerco na area ipiranguista de lá não saindo senão quando o arbitro deu o ultimo apito, anunciando o termino dos 45 minutos

* * *

Não compreendi o Ipiranga. Tenaz, resoluto, marchou para iniciar o escore, logrando sucesso. Quando precisava insistir, deixou-se dominar facilmente, permitindo a consumação da supremacia tricolor tanto no terreno, como no marcador. Iniciava Augusto. Isto não aumentou a do o segundo tempo, não houve

Aquele era um time para garantir a liderança ... sampaulino, quando tomou conhecimento da ... que nunca tornou-se benéfica a contratação ... principiante — Pixo continuaria jogando daq... poderosa encontrada pelo Ipiranga para ludi... Onde está a objetividade do ataque tricolor? ... feições, mas, não atingiu o cume — Se outro at... Chuna, quando ele se deslocava... — Ressurgia... da o ataque sem Durval — Não perdeu o Ipir...

Escreveu WILSON...

transformação repentina no panorama, porque o São Paulo partiu, novamente, para a ofensiva. Sempre havia mais coordenação na intermediaria que empurrava os dianteiros para a area ipiranguista. Finalmente, Bauer corrigiu parte de suas imperfeições e cresceu na partida sem atingir o cume, todavia. A melhoria de sua produção serviu para aumentar o poder ofensivo do quadro. Avançava com mais organização e não voltava com a bola para traz como o fez varias vezes, erradamente, no periodo inicial. Não era ainda o grande Bauer, mas, diferenciava bastante daquele medio tão irreconhecivel dos primeiros quarenta e cinco minutos. Dido foi para o meio, revezando-se com eficiencia do ataque, porem. As falhas eram as mesmas. Sorte do São Paulo, que os ipiranguistas não tiveram a perspicacia necessaria para explorarem essas falhas. Neutralizavam as escaladas dos avantes sampaulinos, mas, não sabiam aproveitar as chances que lhes eram proporcionadas para avançar. Pixo, atrás, sem perseguir Chuna que era o maior atacante contrario, ficava sempre diante da area, devolvendo as bolas que ali caiam. Ora, se outro atacante do Ipiranga cobrisse sempre o posto de Chuna quando este habilmente se deslocava para escapar à marcação de Pixo, talvez houvessem boas oportunidades para o alvi-negro marcar. Como faltou lucidez para is . quem acabou marcando foi Augusto, liquidando o placarde e, consequente-

men... ao ... torn... gra... con... sem... prin... Ipir... exig... tag... res,... taro... rio... dou... ben... emb... tran... sem... Res... par... abr... sur... Est...

A SELEÇÃO DA



Bino

Não foi facil a escolha do arqueiro. Bino e Furlan, representando a nova e a velha geração, foram herois da mesma partida, na rua Javari. O ex-corintiano mereceu a nossa preferencia, por ter conseguido manter intacta a sua cidadela, garantindo, para o Comercial, a primeira vitoria neste campeonato. Bino saiu do ostracismo com uma atuação de gala. Demonstrou que ainda é dono daquela agilidade espantosa que o tornou famoso nos seus aureos tempos. Muca tambem foi candidato serio.



Helvio

Helvio foi talvez o unico que se salvou da debacle, em Campinas. A ele deve o Santos não ter sofrido uma derrota contundente. Sozinho, entre companheiros desorientados, Helvio fez o que pôde para que a contagem não subisse. Pelo seu esforço, não podia ficar à margem. Tem muita classe o esguio zagueiro praiano, figura impar do futebol paulista. Apesar das três bolas que venceram a cidadela de Leonidio, pode-se dizer que Helvio saiu vitorioso no duelo acirrado com o ataque campineiro.



Idiarte

Reaparecendo, no campeonato, após longa ausencia, Idiarte deu uma aula de futebol em Santos. Postou-se no meio do campo e fechou o caminho da sua area para os avantes jabaquarenses, que não encontraram meios de ultrapassar aquela barreira humana. Está outra vez em grande forma o zagueiro piracicabano, que impressiona pela regularidade e pela fibra que caracteriza suas atuações. Seu reaparecimento não poderia ter sido mais auspicioso. E' um zagueiro de classe.



Manuelito

Ante o "forfait" de Bauer, Santos e Idario, o pareo para escolha do medio direito resumiu-se na disputa entre Manuelito e Cardoso. Mais regular, perfeitamente à vontade dentro da missão de apoiar o ataque pontepretano, que envolveu como quis a defesa do Santos, Manuelito ganhou maior destaque. Wallace, um jovem que aos poucos vai se firmando, tambem obteve nota apreciavel. Nem ele, entretanto, nem Cardoso, poderiam desbancar o jovem medio direito campineiro.



Touguinha

Depois de algumas apresentações apagadas, Touguinha ressurgiu na posse de todas as qualidades. Foi figura dominante no prelio Corintians vs. Radium, podendo ser apontado, inclusive, como o principal fator da dificil e merecida vitoria corintiana. Não fôra sua atuação espetacular, não teria obtido o posto, porquanto Alfredo, que reapareceu no centro da intermediaria sampaulina, foi tambem valor cem por cento efetivo. Vitoria do corintiano, no "olho mecanico".



Ceci

Embora um pouco... marcação, Ceci ganh... gar na seleção desta... medio mineiro goste... de fazer classe. Tem... chance de dar um p... meira, mas prefere fi... regar a bola, em arre... necessario. Mesmo ... valor numero um ... tendo em Jaimes, um ... locado para medio ... contendo mais difi... um bom medio de ... será melhor ainda ... certos vicios que pre... estilo.

LEITURA PREJUDICAD

...LTURA AO S. PAULO!

...r a liderança? — Amenizada a angústia do torcedor ...cimento da escalação ipiranguista — Agora mais do ...contratação de Alfredo — Bauer errava como um ...jogando daquele jeito? — Bola no chão, a arma mais ...ga para Iudibriar os homens altos do São Paulo — ...que tricolor? — Bauer corrigiu parte de suas imper... — Se outro atacante ipiranguista cobrisse o posto de ... — Ressurgiam novas preocupações — Mais ôco ain... ...perdeu o Ipiranga a personalidade de lutador tenaz

...reveu WILSON BRASIL

...mesmas. Sorte ... os ipiranguis... a perspicacia ...ploraram essas ...am os escla... sampaulinos, ... aproveitar as ... eram propor... ...vançar.. Pixo, ...ir Chuna que ...nte contrario, ...ante da area, ...oles que ali ...ro atacante do ...sempre o pos... ...do este habil... ...a para escapar ...ro, talvez tou... ...tunidades para ...car. Como fal... ...s . quem tea... Augusto, Ba... ...e, consequente-

mente, dando mais tranquilidade ao conjunto todo. E o tricolor tornou-se o melhor quadro no gramado, com manobras mais controladas e melhor orientadas, sem o desperdicio prejudicial da primeira face. Mais tarde, o Ipiranga, reagindo chegou a exigir a maxima cautela da retaguarda tricolor. Seus jogadores, munidos de uma disposição tardia talvez, iniciaram uma serie de ataques. Um deles redundou em exito, porquanto Flavio, bem colocado no meio da area, embora apertado por dois contrarios, atirou no canto direito, sem que Poy pudesse defender. Ressurgiam novas preocupações para os sampaulinos. Se não abrissem os olhos, poderiam ser surpreendidos com o empate. Este teria surgido, não fosse providencial intervenção de Poy, arrojando-se aos pés de Chuna num momento cruciante para a sua cidadela. A despeito das variações que sofreu o panorama da peleja, o C a B estava bem a favor do Soã Paulo. Teria a partida terminado assim, não tivesse o arbitro sueco marcado um penalte nos minutos finais. Bibe chutou, marcando. Aliás, Bibe o fez com pericia e inteligencia, pois, Valentino ia se dirigindo para o canto direito, enquanto a bola entrava no esquerdo. Antes, houve uma penalidade de maxima em Chuna, que foi trancado no instante culminante em que se preparara para mandar a bola ás redes. O arbitro, porem, nada marcou, deixando prosseguir a jogada sem a devida reprimenda. Consolidada a vitoria do São Paulo, com o penalte, não foi mais ameaçado, mesmo porque não havia tempo para a reação do Ipiranga. O triunfo tricolor, entretanto, foi justo. Esteve mais tempo no campo alvinegro. Notadamente na primeira fase, quando a virada das ações o beneficiou com assedio constante, diante da area adversaria.

* * *

Uma coisa posso garantir. O tricolor, se continuar jogando como o vem fazendo, dificilmente se aguentará na posição que ostenta. Falta-lhe objetividade no ataque, onde as estrelas são poucas. Talvez uma ou duas. Carece de infiltrações mais agudas na area. Muitas vezes o trabalho da retaguarda ipiranguista foi facil, porque bastava um pouco mais de atenção, para interceptar os passos de vanguarda, ainda oca. Mais oca ainda sem Durval, o homem que chuta e que atormenta o arqueiro. A retaguarda não produziu melhor senão quando Bauer ganhou nivel tecnico mais elevado na porfia. Houve embaraço perigoso em muitas avançadas dos ipiranguistas. Não é possivel ao São Paulo prosseguir nesse ritmo. Tem pretensões ao titulo e para ser bem sucedido terá que demonstrar maior desenvoltura. E esta desenvoltura não será conseguida com a ofensiva atual. Venceu, porque teve a felicidade de contar com circunstancias especiais que o favoreceram. O unico gol que foi obra de lance engenhoso, teve a autoria de Augusto. Bauer marcou o primeiro, Alberto, contra, marcou o segundo e o terceiro foi consequencia de um penalte. Não é preciso dizer mais nada, para testemunhar a inoperancia do ataque.

Creio na ascenção do Ipiranga. Terão os grandes que recorrer á totalidade de suas possibilidades, no returno, para vencê-lo. A justificativa para essa afirmação, está na ameaça que causou ao São Paulo, durante os noventa minutos. Em nenhum instante deixou os tricolores convictos da vitoria. Quando isto aconteceu, faltavam apenas cinco minutos. Mesmo sem Giancoli e Bueno, o Ipiranga não perdeu a personalidade de lutador tenaz. E tem um padrão que prima pela positividade, com bola sempre junto ao solo. Não há duvida que deve ter sido fruto da sabia orientação de Luizinho que sentindo o grande tamanho dos homens que compõem a defesa sampaulina, ordenou que se fizesse jogo rasteiro. Aí residiu a grande virtude do Ipiranga. Seus jovens valores, nessa caminhada, dentro em breve estarão definitivamente projetados como forças do futebol paulista.

* * *

Poy parece disposto a não permitir mesmo a volta de Mario. Evidenciou a segurança que o caracterizou nas pelejas anteriores, praticando pelo menos três defesas de vulto. Saverio teve um reaparecimento satisfatorio, sem ter sido soberbo. Pixo, após a indecisão dos minutos iniciais, adquiriu mais confiança e pode suportar as cargas contrarias com firmeza. Bauer, irreconhecivel no primeiro tempo, cresceu em eficiencia no segundo. Alfredo teve magnifico desempenho, como o campeão sampaulino da jornada. Noronha parece completamente recuperado, pois, teve primorosa conduta. Dido produziu regularmente. De Maria ainda não justificou sua contratação. Augusto esteve perigoso algumas vezes, para perder-se em outras. Bibe não jogou como sabe e pode. Teixeirinha, o numero um do ataque, sem culminar, porem.

No lado ipiranguista, Valentino cochilou no gol do Bauer, mas, praticou algumas defesas dificeis. Belmiro facilitou as infiltrações de Teixeirinha, mas, na area, apareceu com destaque. Alberto, substituindo o melhor homem do trio final, saiu-se satisfatoriamente. Gonçalves neutralizou as arrancadas de Bibe e foi uma das figuras de realce da equipe. Reinaldo esteve simplesmente esplendido, com extraordinaria atuação que o tornou o elemento ipiranguista mais efetivo. Henrique atuou a contento tambem. Placido, marcado eficientemente por Noronha, não foi o craque ideal. Tico, atrapalhado pelo soberano trabalho de Alfredo, não podo aparecer. Chuna, deslocando-se bastante, reviveu suas mais auspiciosas jornadas, com notavel atuação. Muito bem foi Valter tambem, cuja produção só decaiu um pouco, quando Bauer progrediu. Flavio teve bons e maus momentos.

...DA 5.a RODADA



Ceci

Embora um pouco liberal na marcação, Ceci ganhou um lugar na seleção desta semana. O medio mineiro gosta um pouco de fazer classe. Tem ás vezes a chance de dar um passe de primeira, mas prefere fintar ou carregar a bola, em arrancadas desnecessarias. Mesmo assim, foi o valor maior ... da posição, tendo ... James, um meia deslocado para medio esquerdo, o contendor mais dificil. Ceci é um bom medio de apoio. Ficará melhor ainda se eliminar certos vícios que prejudicam seu estilo.



Claudio

Pelo que fez no segundo tempo, quando procurou fazer jogo de primeira, abandonando os passes curtos e inuteis com Luizinho para servir os companheiros do outro lado, Claudio ganhou cotação para ser o titular da semana. O segundo posto, ou seja, a condição de reserva, foi conquistado por Bagunça, que superou Julio, da Portuguesa de Desportos, por boa margem. Interessante é observar que os três ponteiros são individualistas e gostam do jogo de fintas. Vai mal este setor.



Moreno

Moreno é um valor que vem se destacando nos ultimos jogos. Andou uns tempos perdido na extrema direita, em cuja posição não se adaptou. Desde que, substituindo Mandu, voltou para o seu verdadeiro posto, tem se portado com muito acerto, a ponto de ser apontado como o melhor avante quinzista, superior, mesmo, a Gatão. Foi um dos grandes, na espetacular vitoria do XV contra o Jabaquara. Caminha rapidamente para a consagração. E' um meia que joga com a cabeça.



Augusto

Entre Augusto e Severo residiu a escolha, que afinal recaiu no sampaulino, por ter este encontrado marcação mais dificil, mais cerrada, por parte dos defensores ipiranguistas. Augusto movimentou-se com bastante desenvoltura, procurando sempre colocar-se em condições de receber a bola desmarcado. Muitas vezes conseguiu o seu intento, apesar da vigilancia de Alberto. Marcou um tento muito bonito, que serviu para consolidar a vitoria do São Paulo. A Severo, menção honrosa.



Pinga

Desde que regressou da Europa, Pinga não havia apresentado uma atuação á altura do seu prestigio. Sabado, contra a Portuguesa santista, gostamos do seu trabalho. Embora um tanto gordo, sem aquela velocidade que o caracteriza, deu insano trabalho á retaguarda contraria. Ficou parado, ás vezes, quando estava sem bola, deixando de se colocar bem, mas sempre que foi servido soube dar conta de sua parte, inclusive marcando um tento de rara feitura. Gatão e Moacir foram seus principais contendores.



Teixeirinha

Teixeirinha é um ponteiro que precisa ser lançado em profundidade. Somente assim ele se torna realmente util, porquanto explora sua velocidade, produzindo centros magnificos. Ultimamente não tem contado com um meia capaz de aproveitar, ao maximo, suas tendencias. Bibe demora para dar o passe e nem sempre compreende as fugas de Teixeirinha. Mesmo assim, por ter superado varias vezes a rigorosa marcação de Belmiro, o veterano ponteiro mereceu nota dez. Foi superior a todos os demais.

...UDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE CAMPINAS E S. VICENTE

SÃO VICENTE

Foi organizado pela comissão de corridas do Joquei Clube de São Vicente, oito páreos, destacando-se na reunião de quarta-feira o 7.o, no qual intervirão, Carlick e Preferida, no mesmo numero, Luchon, Pelele, Galanteio, Imaginacion e Fulano.

1.o PAREO — 1.000 MTS. — Gostamos de Velomar para defender o nosso vaticinio para primeiro lugar. Para a dupla, Corante. Um bom azar, Guri.

2.o PAREO — 1.500 MTS. — Mandu reaparecerá numa turma fraca para seus recursos e deverá ser o vencedor. Ciganita e Flip Junior preliarão para a formação da dupla. Indicamos o ultimo para secundar o nosso favorito.

3.o PAREO — 1.500 MTS. — Luso e Iguape deverão discutir o laurel nesta prova. Preferimos o primeiro por ser potro ainda. A dupla é a mais certa do programa.

4.o PAREO — 1.500 MTS. — Estreará nesta prova, Holl, com dilatadas possibilidades. E' o nosso favorito. Inah e Aral, os seus adversarios mais serios.

5.o PAREO — 1.500 MTS. — Joylero, Hidalgo e Bertuci vêm de vitoria, devendo disputar a ponta. Preferimos o primeiro, com Hidalgo na dupla.

6.o PAREO — 1.500 MTS. — Libelo, que vem de dois exitos consecutivos, deverá transformar sua nova apresentação em vitoria. Para a dupla, Tricolor.

7.o PAREO — 1.500 MTS. — Pelele e Fulano, os dois nomes da melhor prova da reunião. Gostamos mais do primeiro, por ser de mais classe. Fulano deverá secundar o nosso favorito. Um bom azar, Luchon.

8.o PAREO — 1.200 MTS. — Faroleiro-Ibiapina, uma dupla certa no ultimo numero da reunião. Gostamos mais do primeiro para vencedor, por estar correndo muito. Os demais não estão na carreira.

CAMPINAS

Com oito numeros equilibrados, dará a mais antiga entidade turfistica do pais a sua costumeira reunião das quintas-feiras, destacando-se o 7.o pareo em que intervirão Curi, Champion, Vigarista, Don Tranquilo, Barbaro, Morin e Sagramor.

1.o PAREO — 1.300 MTS. — Apontamos favorita Fair Amazon. Para secundá-la, Fazendeira, ficando como diferença Brahma.

2.o PAREO — 1.300 MTS. — Tanabi, um mestiço bastante corredor, é a nossa indicação. Para a dupla a nossa preferencia recai em Gasparote.

3.o PAREO — 1.300 MTS. — Principe Negro, um potro muito corredor, terá a incumbencia de defender o nosso prognostico. Para a formação da dupla, Abunam. Um bom azar, Chiclet.

4.o PAREO — 1.000 MTS. — Estreará no Bonfim com amplas possibilidades de exito, a egua Atema, que anda muito bem. Para secundá-la, Clepsydra.

5.o PAREO — 1.300 MTS. — Reaparece no Bonfim o defensor do stud Porto Feliz, Non Ducor. E' a nossa indicação. Para a dupla, a escolha já é mais dificil. Por palpite, Haidée.

6.o PAREO — 1.300 MTS. — Brenta e Leme uma parelha dificil de ser superada, podendo mesmo dar até a dobradinha. O inimigo da chave "6", Cabochon. Os demais fora do pareo.

7.o PAREO — 1.300 MTS. — A melhor turma está reunida nesta prova. Por palpite, indicamos para vencedor, Sagramor, com Don Tranquilo na formação da dupla. Um bom azar, Guri.

8.o PAREO — 1.500 MTS. — A gaucha Hidra, que já passou da idade hipica, deverá transformar esta sua exibição em vitoria. Para a dupla outro "velhinho", Ogar. Um bom azar, Moira.

PROGRAMA DE CAMPINAS

1.o PAREO — 12,45 — 1.300 mts.

1—1	Fazendeira	52
2—2	Fair Amazon	52
3—3	Cigal	55
4	Brahma	55
4—5	Lex	55
"	Xiriscal	55

2.o PAREO — 13,20 — 1.300 mts.

1—1	Tanabi	48
2—2	Ibiapina	54
3—3	Gasparote	56
4	Gilbo	52
5	Rolante	52
"	Perfumado	53

3.o PAREO — 14,00 — 1.300 mts.

1—1	Principe Negro	58
2	Ipiranga	53
2—3	Casiotauro	49
4	Guabiju	55
3—5	Chiclet	52
6	Chilena	52
4—7	Ival	52
"	Abunam	51

4.o PAREO — 14,40 — 1.000 mts.

1—1	Legenda	54
2	Atema	52
2—3	Imagem	54
4	Riff	56
3—5	Bora Amiga	56
6	Clepsydra	54
4—7	D. I. P.	56
"	Cachope	58

5.o PAREO — 15,20 — 1.300 mts.

1—1	Nhá Linda	54
2	Barigui	56
2—3	Albanez	56
4	Haidée	54
3—5	Guerlina	54
"	Non Ducor	56
4—6	Gildinha	54
7	Chapadão	58

6.o PAREO — 16,00 — 1.300 mts.

1—1	Cabochon	52
2—2	Glovana	51
3	Princeza	51
3—4	Caroustrio	51
5	Mabsut	56
4—6	Brenta	56
"	Leme	53

7.o PAREO — 16,40 — 1.300 mts.

1—1	Gury	53
2—2	Champion	52
3	Vigarista	55
3—4	Don Tranquilo	57
5	Barbaro	53
4—6	Morin	56
"	Sagramor	56

8.o PAREO — 17,20 — 1.500 mts.

1—1	Hidra	57
2	Lampeão	52
2—3	Five Stars	51
4	Franco	55
3—5	Moira	56
6	Grama	57
4—7	Ogar	53
8	Relancina	53

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.o PAREO — 15 — 1.000 MTS.

1	Corante	53
2	Guri	51
2—3	Velomar	57
4	Airi	55
4—5	Guamaris	52
6	Ducado	50

2.o PAREO — 13,55 — 1.500 MTS.

1	Ciganita	58
"	Helena	57
2	Mandu	53
3	Eva	53
4—4	Flip Junior	57
5	Entreverada	57

3.o PAREO — 14,10 — 1.500 MTS.

1	Luso	55
"	Pirata	51
2	Iguape	55
3—3	Sarau	51
4	Ocoi	58
4—5	Toc	52
6	Albotuos	54

4.o PAREO — 14,50 — 1.500 MTS.

1	Holl	58
2—2	Icara	50
3	Boricaua	48
3—4	Drop	56
5	Aral	58
4—6	Inah	55
7	Aurora Miranda	55

5.o PAREO — 15,30 — 1.500 MTS.

1—1	Joylero	52
2	Escarcéo	55
2—3	Chapultepec	59
4	Caimo	56
3—5	Jacobino	58
6	Hidalgo	56
4—7	Incauto	57
8	Bertucio	55
"	Bugio	56

6.o PAREO — 16,10 — 1.500 MTS.

1	Tricolor	58
"	Rei de Ouro	54
2	Libello	57
3	Byron	54
4—4	Rose Prince	52
5	Hanover	55

7.o PAREO — 16,50 — 1.500 MTS.

1	Carlick	59
"	Preferida	56
2	Luchon	58
3—3	Pelele	53
4	Galanteio	54
4—5	Imaginacion	56
6	Fulano	54

8.o PAREO — 17,30 — 1.200 MTS.

1—1	Faroleiro	58
2	Sulfanil	45
2—3	Vicky	55
4	Asturiana	51
3—5	Capitão Marvel	49
6	Nêgo Duro	52
4—7	Corso	58
8	Ibiapina	55
"	Outrotanto	52
1—1	Fazendeira	52

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 9,45 às 10,00 e 10,45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa", à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18,30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

NOSSOS PALPITES

SÃO VICENTE

Velomar-Corante (13) — Guri.
Mandu-Flip Junior (24) — Ciganita.
Luso-Iguape (12) — Sarau.
Holl-Aral (13) — Inah.
Joylero-Hidalgo (13) — Bertucio.
Libello-Tricolor (12) — Byron.
Pelele-Fulano (34) — Luchon.
Faroleiro-Ibiapina (14) — Vicky.

CAMPINAS

Fair Amazon-Fazendeira (12) — Brahma.
Tanabi-Gasparote (12) — Rolante.
Principe Negro-Abunam (14) — Chiclet.
Atema-Clepsydra (13) — Legenda.
Non Ducor-Haidée (23) — Nhá Linda.
Brenta-Leme (14) — Cabochon.
Sagramor-Don Tranquilo (34) — Gury.
Hidra-Ogar (14) — Moira.

NERÚ, LIDER DA NOVA GERAÇÃO

Feriu-se domingo, em Cidade Jardim, o esperado cotejo entre os produtos masculinos e femininos da nova geração de produtos paulistas. Neru e Humoresque, lideres das alas masculina e feminina juntamente com outros valores secundarios de ambas as alas, disputaram, no Grande Premio "Juliano Martins de Almeida", a liderança da geração. Os prognosticos da maioria penderam para a parelha Neru-Newmarket, em razão das melhores atuações dos defensores da jornada do Stud Linneu de Paula Machado. Demonstrando suas inegaveis aptidões, Neru, o vistoso filho de Trinidad e Finisterra, sagrou-se vencedor da grande carreira, passando, dessarte, a liderar, sem contestação, a geração ora com três anos. Grillon, que se destacara nos "apronts", formou a dupla, fracassando Humoresque, apontada como a mais provavel "runner up" do ganhador. Contudo, a "defailance" da pensionista de Manoel Branco não deve impressionar os seus partidarios, pois tratando-se de uma egua, compreende-se a dificuldade que apresenta seu "entrainement".

O premio "Jockey Club Brasileiro", outra grande atração da domingueira foi levantado por Garimpeiro, valoroso defensor da coudelaria Abib Azem, que contou com a direção de P. Vaz.

As provas constantes da domingueira foram ganhas por Firest Empire (O. Rosa), Ninho (L. Gonzalez), Diapson (R. Zamudio), Artuéla (M. Cataldi), Mustafá (C. Calleri) e Mefistofeles (R. Zamudio).

• • •

A sabatina apresentou, como atrativo principal, o "handicap II", que proporcionou o ensejo de nova atuação vitoriosa do invicto platino Almodovar.

P. Vaz, como nas oportunidades anteriores, dirigiu com muito acerto, o filho de Prince Tetra. Juriti (J. Nascimento) foi a primeira ganhadora da tarde. A eliminatoria para produtos perdedores de quatro anos teve em Detector (P. Vaz) o vencedor. Maravilha (A. Neri), La Zingara (L. Gonzalez), Bitter (C. Bini) e Winning Post (J. P. Souza), completaram o rol dos ganhadores da reunião.

SEGUIU FAAIMBE'

Exercitando-se domingo cedo, em preparo para o proximo Grande Premio "Brasil", esteve na raia o nacional Faaimbé, um dos bons representantes da criação indigena na tradicional competição do turf brasileiro. Sob a direção de Eduardo Garcia, seu piloto habitual, o filho de Caaimbé passou a distancia de 3.000 metros em 207". Como se vê, em comparação com a marca do exercicio da semana passada, foi pior o exercicio do alazão. Mas, é preciso notar que desta feita os primeiros 1.400 metros foram corridos em 90", pois seu joquei o obrigou a correr muito desde o inicio. Os ultimos 1.000 metros foram percorridos em 69".

O pensionista de Manoel Branco seguiu ontem para o Rio de Janeiro, devendo permanecer sob os cuidados de seu treinador.

★

Esperto e cavador

Chamou a atenção, na peleja das Portuguesas, a atuação do meia esquerdo Baia II. O ex-aspirante do Santos foi uma figura marcante dentro do gramado. Exigiu o maximo de seu marcador, que foi o famoso Brandãozinho e, se não levou vantagem, tambem não se pode dizer que tenha saido inferiorizado. Vivo, esperto e cavador, deu insano trabalho à retaguarda contraria, surgindo sempre com pontadas perigosas. Dos seus pés nasceram as descidas mais agudas, as avançadas mais insinuantes, e era sempre ele quem se colocava na area para tentar o arremate. Funcionou, ao mesmo tempo, como meia construtor e ponta de lança. Voltava para ajudar a defesa e imediatamente aparecia novamente na area, pondo em polvorosa o reduto adversario. Obrigou Brandãozinho a jogar recuado, não lhe dando o menor descanso em toda a partida. Faltam-lhe, em verdade, alguns atributos tecnicos que somente se aprendem com o correr do tempo. Mas, a julgar pelo que fez sabado, pode-se afirmar que é um craque em perspectiva, um elemento que, num futuro proximo, poderá ser apontado como um dos bons valores de nosso futebol.

Comemore a vitória da


com Gin Seagers

TITULARES NA CERCA...

QUANDO CAMBON QUIZ ESCALAR FIUME, ELE MESMO PEDIU PARA SER CONSERVADO TULIO - DIZEM QUE FABIO BARROU OBERDAN – JOGANDO MAL OU NÃO, AQUILES MARCAVA GOL – NININHO FAZIA SUA MAIOR PARTIDA DA TEMPORADA, QUANDO FOI VITIMA DE UMA CONTUSÃO – RUI PREFERIU SER ASSISTENTE – QUEM SABE SE CHINA NÃO TERA' QUE FICAR NA FILA? – PASCOAL ESTA' DEMORANDO A VOLTAR

O jogador de futebol, muitas vezes, leva uma vida atribulada. Ora é uma contusão que o afasta. Ora, uma desinteligencia com a direção tecnica. Ora, a melhor produção de seu rival de posto. E assim vai vivendo, passando por todas as fases. Sentindo os bons e maus momentos. Experimentando alegrias e tristezas. Emoções e decepções. Quantos titulares obrigatorios de suas equipes, que estão afastados agora? A maioria por contusão. Quase a totalidade. E vêm os reservas crescendo, crescendo, até ameaçarem sua volta.

* * *

Por que Valdemar Fiume não tem jogado? Contusão. E seu substituto fez miserias nas finais do torneio mundial de clubes. Quando Cambon quis escalar Valdemar Fiume, ele mesmo pediu para ser conservado Tulio, pois, este vinha jogando uma enormidade e estava em condições de prosseguir com o mesmo brilhantismo. Valdemar Fiume continuará de fora, ou Tulio voltará a esperar? O tecnico, nessas ocasiões, coitado, fica sem saber o que fazer. Como tirar do quadro um elemento que tem sido verdadeiro esteio dos triunfos?

* * *

Há mais no Palmeiras. Fabio tomou lugar de Oberdan. Dizem que Fabio barrou Oberdan. Ai é que está a incognita. Ninguem sabe se Fabio jogará no campeonato, a partir do proximo compromisso, como o fez no Torneio Mundial. E Oberdan quando disputa o posto, vira uma fera. Faz defesas assombrosas e costuma abanar a mão para o rival. Quem não sabe que Oberdan sempre foi titular? Fabio que abra os olhos e se precavenha.

* * *

Ainda no Parque Antartica encontro caso igual ao de Valdemar Fiume. Aquiles era titular desde o campeonato paulista. Ninguem o tirava da meia direita. Nem mesmo jogando mal. Sabia o tecnico que jogando mal ou não, Aquiles marcava gol. Veio a infelicidade. Num choque com Barbosa, Aquiles fraturou a perna. Ficará à margem um punhado de semanas. Só assim, para vêr outro na meia direita. E Aquiles vinha sendo titular.

* * *

O que aconteceu com Nininho não é diferente. Justamente no dia em que fazia sua maior partida da temporada, foi vitima de uma contusão. Fazia miserias contra a Ponte Preta, no Pacaembu, quando teve de abandonar o gramado para não mais voltar. Foi para o estaleiro e lá permanece até hoje. Não sabe Brandão quando poderá contar com Nininho. E o famoso centro-avante está fazendo falta. E' ele que cotuca o adversario na frente, que mexe com os nervos de seu marcador, que abre brechas com sua impetuosidade.

* * *

Quando Nininho saiu do quadro, Simão tambem saiu. Na mesma ocasião ficou constatado que Simão precisava se submeter a uma intervenção cirurgica. Por sinal que no jogo seguinte já não participou. Todos pensaram que Leopoldo ficaria na ponta e Simão teria que lutar muito para tirá-lo depois. Acontece, porém, que Leopoldo tambem se contundiu. O lugar continua sendo de Simão e no dia em que ficar curado irá ocupá-lo, porque tem classe bastante para não gostar da cerca.

* * *

Já é diferente a historia de Rui. Não jogou domingo e parece que não jogará mais no São Paulo. Afastou-se, porque teve um incidente com o tecnico sampaulino. Rui preferiu assistir ao prelio contra o Ipiranga, pensando na vida e como resolver a situação. Sabe que tão logo haja possibilidade de sua contratação, aparecerão os concorrentes ao seu concurso. E' jogador de alta classe e categoria internacional. Não há quem quem não o queira. Ninguem ignora que a Portuguesa de Desportos anda atrás de Rui, desde o começo do ano.

* * *

China, um idolo da torcida campineira do Guarani, permanece afastado, há varios meses. Não porque tivesse fracassado. China, como Simão, teve que ser operado. Está ainda em tratamento e só retornará ao conjunto, depois de completamente restabelecido. E' preciso não esquecer, no entanto, que Bota, seu substituto, tem sido um espantalho de nossas defesas e não entregará o posto facilmente. Quem sabe se China não terá que ficar na fila, esperando que Bota lhe dê uma brechinha? Não é nada dificil. Pois, China é um titular que tem proporcionado inumeras alegrias à sua torcida.

* * *

Acredito que a torcida do Santos está com saudades de Pascoal. Primeiramente, porque e aprecia e aprendeu a admirá-lo. Segundo, porque Formiga não tem correspondido. Por que Pascoal está fora da equipe? Contusão tambem. Enquanto a estiver sentindo, não voltará. Ficará aguardando o momento de poder colaborar novamente com o clube para o aperfeiçoamento de suas atuações. Ao mesmo tempo existe a possibilidade de ser contratado outro, porque Pascoal está demorando a voltar.

* * *

O caso de Giancoli é identico. Não pôde participar da partida contra o São Paulo, por estar contundido. Alberto substituiu e não foi mal. Mas, a fé é maior em Giancoli. Titular novamente, absoluto da zaga central, depois da saida de Homero, quando Giancoli não joga, os ipiranguistas ficam aborrecidos. E têm razão, porque o jovem zagueiro tem se portado soberanamente, com atuações que empolgaram pela segurança. Quando Giancoli estiver bom, Alberto, certamente, retornará à equipe mista, certo de ter cumprido seu dever.

MELHOROU A PORTUGUESA

Depois dos novos sucessos obtidos pela Portuguesa de Desportos, nos amistosos realizados em outros Estados, existia curiosidade em torno de seu reaparecimento no Pacaembu. Iria lutar no campeonato e como a tarefa em partida oficial é muito mais dificil, houve interesse dos esportistas pela sua apresentação. Podemos adiantar que melhorou o quadro rubro-verde. Principalmente em relação aos seus movimentos. Já não é mais aquele quadro lento e frio que fez pessimas exibições na volta da Europa. Agora podemos dizer que o técnico Brandão tinha razão. O mal do "onze" luso era justamente o costume de adaptação ao lento jogo europeu. Atuando na Bahia, onde os jogadores são muito velozes, assim como em Porto Alegre e em Minas Gerais, readquiriram a velocidade que lhes faltava no inicio do campeonato. Chegaram a correr bastante, em muitos momentos. Tanto assim, que os primeiros vinte e cinco minutos foram de intenso assédio a cidadela de Andu, com dominio implacavel que traduzia progressos indiscutiveis. A retaguarda, melhor orientada, com Izan inspirado e Jacó firme ao seu lado, poude se tornar motivo de impulso para a vanguarda, onde Pinga começava a escalar com perigo, resultando disso o primeiro gol, obra de uma de suas arrancadas que o caracterizam. Apenas Brandãozinho estava falhando, dominado na maioria dos lances por Baia, demonstrando encontrar-se em fase pouco favoravel. Julio, mais veloz e mais pratico, avançava constantemente, com decisão, e Rubens, melhor ambientado, já não era aquele elemento acanhado dos primeiros jogos no novo clube. Apenas carece o ataque, da agressividade que Nininho e Simão lhe dão. Não penetra na area com aquela disposição demonstrada quando esses dois famosos jogadores estão presentes. Odacio teve alguns instantes de lucidês e Renato fez funcionar o cerebro algumas vezes, errando em outras. Evidentemente, não dão ao ataque a mesma força que adquire com Nininho e Simão, dois jogadores consagrados. Renato parece mesmo destinado à meia, mas, com a recuperação de Rubens, não sabemos se deve permanecer no quadro. Isto é questão para Brandão e não fazemos aqui mais do que dar nossa impressão sobre o que vimos na atuação da equipe lusa. Izan, por exemplo, fez tanto quanto Haroldo. Todavia, quem pode garantir que está capacitado para permanecer na zaga com eficiencia desejada? Houve certo desequilibrio na atuação da Portuguesa. Começou com desenvoltura, e cercou o adversario na area, sem permitir sua reação durante varios minutos. Marcou um gol e ficou em vantagem no placarde. Bastou, porem, um contra-ataque dos praianos, para perder-se em lances estereis e jogadas confusas. Não sabemos a que atribuir a baixa produção de Brandãozinho que foi autentica valvula para os dianteiros santistas. As falhas de Brandãozinho constituiram motivo de apresentação por parte dos outros jogadores que em lances perigosos, não tiveram a calma necessaria, quase ocasionando novas quedas da cidadel de Muca. Não havia motivo para isso, porquanto a Portuguesa santistas não é nenhuma potencia e seria vencida por contagem maior, não surgisse o descontroles nas linhas dos paulistanos. Portanto, a conclusão a que chegamos, é que em materia de velocidade e disposição para a luta, houve recuperação, mas, alguns defeitos ainda foram notados que poderão trazer consequencias mais funestas no futuro.

SURPRESAS E FRACASSOS

O Santos, afinal, era o favorito. Foi à Campinas cercado de prognosticos favoraveis e encontrou a Ponte Preta "afiadissima". Regressou com dois pontos a menos. Agora precisa fazer muita força para recuperar o terreno perdido e voltar a figurar entre os primeiros, com possibilidades de conquistar o titulo.

—oOo—

Esperava-se mais, muito mais, da partida São Paulo vs. Ipiranga, e o que se viu foi pouco, muito pouco. O São Paulo nada apresentou de apreciavel, em materia de tecnica, e o Ipiranga foi ainda mais fraco. Uma partida de baixo nivel, com chutões de "beques de fazenda".

—oOo—

Tambem o Corintians não correspondeu. Venceu, é verdade, mas por uma contagem que deixou a desejar. Mesmo levando-se em conta a excessiva violencia dos mocoquenses, era de esperar uma contagem mais dilatada, mais convincente.

—oOo—

Apesar de tudo, foi uma decepção o Radium. Podia ter tentado pelo menos o empate, mas preferiu recuar para "garantir a derrota" pela contagem minima. Afinal, tanto faz perder por um gol como perder por dois ou três. A queda, na tabela de pontos perdidos, é a mesma.

—oOo—

O Jabaquara continua descendo. Não há esperanças para ele, nesta temporada. Se em seu campo sofre derrotas por cinco a zero, que poderá esperar quando tiver de jogar no campo do adversario? Já teve duas derrotas em Ulrico Mursa. Em breve estará isolado na "rabeira" e não vemos como poderá safar-se da incomoda posição.

S. E. PALMEIRAS
CAMPANHA SEM JOIA
Procure o posto de alistamento mais proximo e inscreva-se como socio do "clube mais popular do Brasil".
Informações pelo fone: 51-26-95

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

Quadro de Honra

I

TOUGUINHA No jogo duro e viril imposto pelo Radium, Touguinha encontrou campo favoravel para impor-se destacadamente, reabilitando-se completamente das atuações apagadas das ultimas partidas, para surgir como o principal valor de quantos estiveram em ação na quinta rodada. O centro-medio gaucho, fazendo alarde de grande disposição, tomou conta do gramado, no Parque São Jorge. Quando o Corintians atacava, o que aconteceu durante quase todo o encontro, Touguinha apoiava a ofensiva com acerto, mantendo-a sempre em ação nas proximidades da area contraria. Quando era o Radium quem ameaçava, via-se então o centro-medio corintiano recuar cuidadosamente, vigilante, desarmando os adversarios com precisão, tudo fazendo para evitar uma surpresa.

II

B I N O Bino, que esteve inativo durante mais de um ano, numa suplencia ingloria no Corintians, surpreendeu a todos na sua primeira apresentação no Comercial. Revelando a mesma agilidade que o consagrou em grandes e memoraveis jornadas no passado, "fechou" a meta comercialina para os avantes nacionalistas. Dominando perfeitamente a situação, aparou bolas dificeis, chutadas de todos os angulos. Apoiado na atuação segurissima de seu guardião, o Comercial foi à frente e conquistou sua primeira vitoria neste campeonato, afastando-se da incomoda posição de rabeira. Deve-o, primeiramente, ao veterano arqueiro paraense, que reapareceu com uma atuação verdadeiramente impressionante. Bino manteve-se invicto. Não poderia ser mais auspiciosa sua volta.

III

ALFREDO Lançado imprevistamente, ainda mal refeito de antiga contusão, Alfredo constituiu-se na maior figura do São Paulo na peleja contra o Ipiranga. Pode-se dizer que o "Polvo" foi o artifice da vitoria campaulina. Sobrepondo-se a todas as dificuldades, superando-se a si proprio para cobrir os erros dos companheiros, empurrou o quadro para a frente, alimentando seguidamente o ataque e prestando otimo apoio à retaguarda. Quando Noronha claudicava, Alfredo lá estava para ampará-lo. O mesmo acontecia quando era Bauer quem falhava. Até na zaga o centro-medio esteve presente, corrigindo lances errados de Pixo e Savério. Foi, enfim, uma figura maiuscula. Auspicioso o reaparecimento de Alfredo, que poderá reerguer o moral do São Paulo, levando-o a expressivas conquistas.

IV

P I N G A Afinal, Pinga voltou a apresentar uma daquelas atuações que o consagraram. Desde sua volta da Europa, não o viamos tão disposto e tão perfeito. Faltava-lhe, quase sempre, a velocidade que é sua arma predileta. Ante-ontem, vimo-lo em grande forma. Apesar de se encontrar ainda um pouco gordo, Pinga deu otimo sentido de penetração ao ataque luso. Nem sempre foi bem lançado, uma vez que Rubens ainda não se enquadrou no sistema e Julio está descambando para o individualismo, mas, sempre que pôde, investiu decidido contra a cidadela contraria. Marcou dois belissimos tentos, provando, mais uma vez, seus dotes de artilheiro. Num deles, fugiu da marcação, repetindo o "rush" habitual. Derivou para a esquerda e arrematou sem apelação. Reviveu o Pinga da seleção paulista.

V

H E L V I O Baqueou o Santos em Campinas, traido pela jornada negativa de vario selementos. Uma figura, entretanto, se destacou das demais. Helvio não aceitou a derrota, em momento algum. Lutou sempre, com bravura, com dedicação, para afastar para longe do arco de Leonidio o ataque contrario. Fez, sozinho, mais do que seria licito esperar. Sem apoio de ninguem, completamente só no seu trabalho, houve momentos em que ganhou contornos de heroi, tal a sua intuição na area. Apesar da derrota de seu clube, Helvio foi o melhor dos zagueiros da rodada. Justissima sua inclusão no quadro de honra, tanto mais que sua atuação não foi mais do que a continuação de eficientissimas jornadas até agora cumpridas neste campeonato. Zagueiro de lei, espetacularmente regular e firme.

MUITO BEM, MUCA



Quando Nelson, apoiando o ataque da Portuguesa santista, desferiu potentissimo chute, visando o angulo da meta de Muca, e este voou espetacularmente para agarrar a pelota no ar, vimos logo que estava decidia a vitoria da Portuguesa de Desportos. O jovem arqueiro paraense é uma figura que inspira confiança. Dentro daqueles calções compridos e largos, Muca chama desde logo a atenção. Quem não o conhece, pensará que está ali, debaixo dos paus do gol, por acaso. Não tem tipo de arqueiro. Mas quando a primeira bola é detida, desfaz-se a primeira impressão, erronea sem duvida, e a confiança se instala no espirito dos torcedores. Afinal, depois de tanto tempo de espera e buscas infrutiferas, descobriu a Portuguesa de Desportos o homem ideal para o posto. Com Muca, está o gremio luso bem servido. E' ele um dos principais arqueiros do nosso campeonato.

COLOMBO com a palavra:

MEU MELHOR GOL



"Mesmo quando estiver contando historias para os meus netinhos, não me esquecerei deste lance, que, para mim, foi o maior. Talvez nunca mais seja ultrapassado. Enfrentavamos o Torino, aquele saudoso esquadrão que os brasileiros conheceram em 48. Venciamos por 1 a 0, quando sobreveio uma falta a nosso favor. Fui encarregado de cobrá-la e arrumei, com carinho, o balão. Tomei boa distancia e mandei um tiro com toda a violencia. O balão partiu, qual "foguetão V-2" e foi romper a cidadela de Bani com estardalhaço e surpresa. Valeu como o gol da vitoria. Ga- [illegible] partida dos ultimos anos.

INDECISO E FALHO!

o Santos não foi o mesmo

Fazer um confronto da atuação da equipe santista, que tão bem se houve em choques internacionais contra o Portsmouth e o Estrela Vermelha, com o Santos que vimos em Campinas, causa impressão alarmante a qualquer apreciador de futebol.

O Santos, da rodada de reinicio foi totalmente apatico, inoperante e inofensivo.

Aquele aspecto de grande esquadrão que se lhe apoderava na fase sempre ascendente, aquele "aplomb" e quela segurança com que seus elementos se empregavam, sumiram, por completo, na tarde de domingo. Não há justificativa para o torcedor santista abonar a derrota amarga, mesmo considerando-se que o seu adversario já possui "pinta" de equipe categorizada.

Lançando um olhar mais rigoroso na maneira de atuar de seus elementos, apenas um escapa a critica severa: Helvio. Limpou como poude seu setor de jogo, demonstrando, por vezes, reconhecidas e apreciadas qualidades tecnicas. Não fossem suas "chaleiras" e os rechaços elegantes, auxiliados esporadicamente pelo companheiro de zaga e a cidadela de seu quadro estaria sujeita a um placar de mais desfavoravel. Não houve na retaguarda padrão homogeneo e seguro, atuando separadamente a zaga da linha media. Eram duas deças incompativeis. A zaga aos rechassos para salvar as situações de panico e a intermediaria esperdiçando as poucas ocasiões que possuia para organizar jogo de maior tirocinio. Já no inicio, o Santos mostrou-se indeciso e vacilante, sendo estas as razões principais do primeiro gol da partida, o qual abriu o caminho para o descontrole posterior. Nenê que em algumas ocasiões saiu-se regularmente, apenas sofrendo

A zaga jogou divorciada da linha media e o ataque esteve inofensivo com absoluta falta de apoio - Confiando em demasia na força do quadro, talvez por causa dos exitos internacionais, foi indiferente a principio e extremamente confuso depois que a Ponte Preta assumiu o controle numerico da partida

disputa de bola mais renhida com o ponteiro esquerdo Roverio, precipitou-se em uma jogada inteiramente incompreensivel com aquela pelota colocada de maneira tal que os melhores avantes precisam de muita experiencia para conseguir imitar, tendo Leonidio saido da meta ao encontro da jogada, deixando ao seu companheiro o angulo superior esquerdo escancarado. Foi a jogada tipica do "amigo da onça", mutuamente.

Não vimos durante os 90 minutos um lance realizado com discernimento por parte da intermediaria praiana. Não se entendiam os seus componentes. Cada um atuava para si emaranhando-se por completo o pivô.

Entretanto, a peça mais deficiente do conjunto e que menos apareceu, foi o quinteto ofensivo.

Talvez a falta de apoio tenha contribuido decisivamente para isso, mas a verdade é que apenas uma vez ou outra o ataque deu o ar da graça.

Esforço de alguns, tivemos. Pinhegas correu bastante e lançado como ponteiro direito, repetidas vezes tornou claro e evidente suas preferencias em se deslocar para a esquerda, onde, indiscutivelmente, manobra com maior desembaraço. Odair e Antoninho no inicio, revezavam-se continuamente na construção do jogo, porem não atingiram o nivel necessario. Cilas, o ponta de lança, via seus passos completamente embaraçados por uma marcação eficiente, acontecendo o mesmo com Tite. Assim sendo, pouquissimas foram as ocasiões em que a cidadela que deveriam alvejar foi empenhada.

O Santos, contra a Ponte Preta, foi bem diferente do que deveria ser, não chegando a dar mostras da menor organização tatica, tão logo sentiu sobre si o peso de um adversario bastante equilibrado.

Alem disso, faltou pulso a seus elementos para reagir quando seria preciso suprir o falho desempenho tecnico, com energias redobradas e dinamismo inusado.

O trabalho tatico e tecnico tem que ser relegado a plano secundario para que se possa apontar a principal causa do insucesso.

Cremos que seus jogadores atiraram-se à luta acobertados pelos resultados das pelejas internacionais e confiando que sua condição superior bastaria para que o placarde se movimentasse automaticamente a seu favor.

Com indiferença, principio, culminaram em erros quando surpreendidos com um contendor potente. Não tiveram espirito de reação, no terreno tatico, dando vazão o descontentamento com gestos e atitudes que afetaram a boa disciplina em campo.



UMA PROMESSA

O Ipiranga revelou absoluta ausencia de padrão, no prelio de domingo contra o São Paulo. Chutes para a frente, sem orientação, eis tudo o que vimos na equipe ipiranguista. No setor individual, entretanto, uma figura se impôs. Referimo-nos ao meia esquerda Valter, um jovem que é uma verdadeira promessa para o nosso futebol. Malicioso, insinuante, movimentando-se com perfeito dominio da posição, Valter deu grande trabalho a Bauer, não raro vencendo-o nas disputas pessoais. Pena que não conte com companheiros capazes de compreender o seu jogo fino e intuitivo. Nos passes, principalmente, é que Valter revela sua classe. Mas não fica nisso. É perfeito nas fintas e atira bem com os dois pés. É, em suma, um valor que poderá progredir muito, alcançando, — quem sabe? — as mesmas alturas de Rubens. Bibe e os demais que deixaram há pouco o Ipiranga. Nem seria de admirar, porquanto o veterano alvi-negro é, por tradição, uma forja de campeões. Notamos, entretanto, que Valter tem propensão para a mascara. Seria uma pena que, por convencimento, estragasse uma carreira que "pinta" sensacional. Valter tem tudo para se impor. Se levar a serio o futebol, treinando com afinco e tratando de assimilar os bons ensinamentos, poderá ir longe. Precisa, em primeiro lugar, fugir da mascara, que é a inimiga numero um de todos os principiantes. Por enquanto, não é mais do que uma promessa. Deve ter isso sempre em mente.

Proverbio da semana

ANTES TARDE DO QUE NUNCA



Desde muito tempo se habituaram os clubes a depender de certos jogadores. O Palmeiras teve um reisinho que dava cartas no Parque Antartica, mandando até no presidente. Foi Villadoniga, que impunha a escalação deste ou daquele elemento, fazendo enfim, o que bem entendia. No Corintians houve Brandão. Era um rei bom, pacifico, que apenas queria jogar como era do seu gosto. No dia em que foi contrariado dependurou as chuteiras. O São Paulo teve Leonidas, que por sinal ainda é manda-chuva no Canindé, mas, depois dele, surgiram outros. Rui, por exemplo, botou na cabeça que sem ele o São Paulo está perdido e conseguiu fazer com que muitos acreditassem nele. Joga quando quer. Quando não quer, procura menosprezar o substituto, dizendo ao tecnico, alto, perto dos demais jogadores: "deixe ele jogar hoje, que eu não estou disposto."

E' preciso acabar com esses reis de fancaria, de uma vez por todas. Antes tarde do que nunca. Rui pediu rescisão do contrato e não há nada que justifique sua permanencia no Canindé. O São Paulo deve se compenetrar, finalmente, de que não há ninguem insubstituivel. Se Rui quer ir, que va. E' muito facil. O São Paulo deve conceder a rescisão pedida e estabelecer o preço do passe. Até que apareça o pretendente, o jogador ficará à margem, definitivamente à margem. Somente assim se conseguirá por um ponto final nesse "mal estar" que domina a equipe do São Paulo. No momento em que todos se compenetrarem de que não há ninguem insubstituivel, tudo se tornará mais facil, porque todos lutarão para obter um posto. E' o que se deve fazer, imediatamente. "Antes tarde do que nunca".



Os nota "zero" deste ano!

Nota zero é modo de dizer. Mencionaremos, neste trabalho, nomes de jogadores de prestigio que, por qualquer razão, não estão correspondendo inteiramente neste campeonato. A uns falta preparo fisico, a outros apoio moral, havendo ainda os que lutam contra outros fatores desfavoraveis. Foi reiniciado o campeonato e os clubes necessitam deles. Que cada qual se compenetre da responsabilidade que lhe cabe, que procure afastar para bem longe o periodo ruim, porque os torcedores estranham o "forfait" e já estão se acostumando a aplaudir outras figuras da nova geração. O momento, portanto, é de grande importancia para todos.

Os arqueiros, via de regra, se mantiveram em nivel discreto, mas sem comprometer. Apenas dois destoaram, justamente os dois que, pelas suas qualidades, deviam estar no topo da lista. Referimo-nos a Oberdan e Cabeção. O primeiro chegou a ser afastado e ainda se encontra na reserva. Afirmou que vai lutar para reconquistar o posto, e como já fez isso em outras ocasiões, não temos motivo para duvidar. Quanto a Cabeção, será melhor que se previna, porquanto Gilmar está à espreita.

Nenhum zagueiro, de cartaz, baixou a ponto de merecer esta critica severa. Talvez Salvador, um pouco fora de foco, e Rosalem, que tem acusado alguma irregularidade. Homero, Mauro, Juvenal, Helvio, De Sordi, Idiarte e os demais continuam a ser uteis, sem chamar a atenção. Na intermediaria, entretanto, vamos encontrar alguns nomes famosos. Começaremos por dois sampaulinos: Alfredo e Noronha. No final do certame passado foram baluartes. Hoje o primeiro está fora do quadro, tangido por uma contusão cujos efeitos se prolongam demasiadamente, e o segundo acusa uma depressão grave, a ponto de causar preocupação sua forma atual. Deve o São Paulo, aliás, pensar num reserva para Noronha, o quanto antes. Pascoal e Touguinha são outros que estão necessitando urgente reação. Este ultimo nem tanto, porque consegue, vez ou outra, sobressair-se com uma atuação de relevo, mas Pascoal está completamente irreconhecivel.

Estando Claudio, Lima, Julio e 109 em forma, Alcino é o unico ponteiro direito que entra nesta relação. Começou bem, mas decaiu inexplicavelmente. Já não pode ser titular no São Paulo. Dos meias direitas, os que mais baixaram de produção foram Antoninho e Ponce de Leon. O primeiro "parou" completamente, e o ex-sampaulino ainda não se ajeitou no Palmeiras. Torna-se mais grave a situação do campeão paulista, quando se sabe que tambem Aquiles não estava correspondendo quando se machucou. E' quase certo que voltará ainda mais ineficiente. Mandu, do XV de Novembro, foi outro que "virou o fio". Parece que se encontra descontente no gremio piracicabano.

Nininho e Baltazar, dois cen-

Nomes famosos que estão fazendo "forfait" — Cabeção precisa tomar precauções — Nenhum zagueiro no index — Destoam os medios — Nininho e Baltazar — Que há com Nelsinho? — Nota zero é modo de dizer...

tro-avantes famosos, ainda não conseguiram, este ano, apresentar atuações condizentes com o seu prestigio. Muito têm lutado, entretanto, para voltar aos bons tempos. Nininho está contundido, sendo certo que breve estará outra vez encaixado no rapido ataque luso. Baltazar tambem está contundido e continua jogando.

Na meia esquerda, tambem dois nomes consagrados: Odair e Pinga. O "artilheiro" praiano está muito frio este ano. De suas atuações no campeonato, não houve uma só realmente apreciavel. Aguenta-se, simplesmente, sem dar ao seu jogo um toque de sensação. Pinga tambem não tem acertado. Não surpreende, entretanto porque sempre foi um jogador irregular. Finalmente, fechando a lista, vamos encontrar mais um corintiano. Referimo-nos ao ponteiro esquerdo Nelsinho, que apesar de mantido pelo tecnico e não obstante o apoio incondicional da torcida, não se apresenta com a eficiencia que seria de desejar. Não é sequer a sombra daquele atacante vivo e insinuante que se revelou no Rio-São Paulo do ano passado.

Nota zero para todos os citados. Mas só no modo de dizer. Por menos que jogue, um Cabeção não chega a merecer tão baixa classificação.

BOLA DE CRISTAL ★

O DESTINO JOGA COM A VIDA DOS CRAQUES...

De MILTON CAMARGO

A historia de Fabio é mais interessante. Quem era Fabio? Ninguem sabia. Quer no Nacional ou nos suplentes do Palmeiras nunca teve muita projeção. Agora é popular. Contra o Vasco "pegou tudo". Deixou os cariocas estupefatos com soberbas intervenções. A oportunidade que esperava surgiu justamente num momento em que não pensava nela. Ele mesmo acreditava que no caso de precisarem de um guardião, lançariam Inocencio. Mas o destino, desta vez o escolheu. E Fabio está consagrado.

— o —

O Palmeiras é um celeiro de examplos. Richard veio ontem do interior e já é "campeão do mundo". Jogou duas vezes e ganhou milhares de cruzeiros. No entanto há jogadores, muitos dos quais com maiores predicados que Richard, que lutam há dez ou quinze anos e nunca tiveram uma compensação. Palante tem dado o melhor dos seus esforços pelo Palmeiras. E mesmo assim não conseguiu ainda nem a efetivação. Tiraram-no do quadro em grande forma. Até que lhe surja grande oportunidade, poderá ter deixado preciosos anos para trás. Entre Palante e Richard há apenas uma diferença; diferença de destinos, que premia a um e abate o outro. Há de chegar a vez de Palante, como chegou a de Fabio. Resta apenas esperar...

Modesto e perdido na mediocridade de outros verzeanos, Julio não era ninguem. Em outra profissão seria no maximo um mecanico ou balconista. Mas resolveu jogar futebol. E sua ascensão foi qualquer coisa de espetacular. Agora já pode dizer aos incredulos companheiros de bairro que conhece a Italia, Turquia, Suecia e Portugal. Que comeu "spaghetti" em Roma e divertiu-se com as loiras suecas. Tudo porque o destino o tem amparado, tirando-o do comum para a popularidade. Já o apontam como o melhor ponteiro direito do Brasil!

— o —

Aquiles foi quem deu ao Palmeiras a Copa Rio. Admirado? Pois creiam que essa afirmativa encerra muito de verdade. Dirão: "mas ele nem jogou nas finais!" Vejamos. Aquiles foi quem marcou o gol que deu ao Palmeiras o campeonato de 50. Logo, deu ao alvi-verde o direito de disputar o torneio internacional. Pela logica, foi quem deu ao Palmeiras o titulo de campeão do mundo. Aquiles ontem era um "caipira" de Mato Grosso. Hoje é um nome popularissimo, figura querida no Palmeiras. E há ainda os que não acreditam no destino!

— o —

Há quanto tempo Lorena espera por ma chance. No entanto Julião, com apenas uma partida, tomou conta da posição, como se ela estivesse esperando por ele. Muitos podem afirmar: "ele é titular porque tem qualidades, e nisso não vai nada de sorte ou azar." Diremos nós: ninguem acreditava em Fabio. Sempre foi reserva, e no entanto está agora no auge. Diremos com relação a Julião: a posição estava reservada para ele há muito.

— o —

Não queremos em absoluto afirmar que um jogador não deve lutar, e que de barriga para o ar e tocando viola, terá do mesmo modo, a consagração. Todos devem lutar, porque, se há os que vencem sem muito esforço, há os que sobem graças ao suor e a persistencia. Cabeção, Idario, Salvador e Fiume são bons exemplos.

— o —

Murilo sempre foi um idolo da torcida mineira. Quando o Atletico anunciava ao publico uma escalação sem a presença de Murilo, havia vaias na assistencia. Em São Paulo, quem é Murilo? Zagueiro do Corintians. Está no ostracismo, abandonado como um jogador qualquer. Para ele, o dia de sorte será aquele em que puder mostrar a todos o que sabe fazer dentro da cancha.

— o —

Há jogadores para quem tudo dá certo. Outros, por mais que façam, nunca são bem sucedidos na vida. Lula passou qual meteoro, apagando-se de uma hora para outra. Lima, de enterrado, ressurgiu com todas as forças que já o haviam consagrado. Palante não tem sorte. Mexicano precisa mudar de clube se quiser subir, pois há muitos em sua frente. Liminha, Dema, Homero, e Bibe precisaram deixar o Ipiranga para trilhar a estrada da gloria. Lorico esteve na seleção e ultimamente é figura apagada. Precisa uma receita de Lima, sobre como conservar o prestigio. Muca voltou famoso sem jogar em São Paulo. Turcão, de seleção foi para o Guarani, e Juvenal o que chegou por ultimo "papou" os titulos. Villa encontrou no Brasil o que nunca sonhara concretizar. O Carbone de hoje é popular e ganha dinheiro. O de ontem era por muitos ignorado. Nessas historias todas há muito dinheiro, fama glorias e consagrações. Muitas reviravoltas inesperadas, que os jogadores devem temer. Há sorte, azar, fatalismo, influencia astrologica, e muita coisa mais. Sinceramente não acreditamos em nada disso, mas diante dos exemplos e mais indicado é dizer valha-me Deus, porque no livro do destino, da gente e dos jogadores, muitas coisas estão traçadas e não adianta tentar fugir delas ou alcançá-las antes do tempo.

COMO ELES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

Sobre a conduta de quatro equipes, na quinta rodada, e tambem a respeito da atuação dos arbitros, adiante encontrará o leitor interessantes considerações feitas pelas proprias personagens das partidas:

AINDA DARÃO TRABALHO...

Vencemos porque fomos superiores ao nosso leal adversario. Foi um jogo muito duro e não conseguimos acertar o pé, como se diz na giria. Apesar de não apresentarmos o melhor jogo vencemos com meritos deixando patente a nossa superioridade. Na nossa equipe todos se esforçaram procurando render o maximo o que não conseguiram. Na A. A. Portuguesa gostei da atuação do zagueiro Seixas, do centro médio Cornelio e do centro-avante Vaguinho. A homonima santista possue um quadro respeitavel que ainda dará muito trabalho aos mais fortes concorrentes. Enfim, não produzimos aquilo que se esperava, mas para o proximo jogo, quando deveremos enfrentar o Corintians produziremos de acordo com as nossas reais possibilidades". Impressões de Izam, zagueiro luso.

NÃO HOUVE PENAL

Perdemos porque fomos prejudicados pela chance e pelo arbitro. Tivemos lances em que, se não fosse a sorte teria caido a meta da Portuguesa local, a qual, diga-se de passagem, não nos foi superior em nenhuma parte do prelio. No adversario gostei da atuação de Pinga que foi um constante pesadelo para a defesa. Outro que teve brilhante atuação foi o arqueiro Muca. O rapaz demonstrou que possue qualidades para o posto.

Em nossa equipe todos se esforçaram para um resultado melhor, que não veio porque a bola não quiz entrar na meta adversaria.

Quanto a questão do falado penalte em Julinho esse não existiu, pois o ponteiro chocou-se com o nosso zagueiro dentro da area indo ambos cair por terra. O lance em que seguraram o nosso acante não sei se foi penalidade maxima: os meus companheiros alegaram que existiu a infração dentro da area. Estava muito distante do lance para poder apreciá-lo". Declarou Andú, arqueiro da Portuguesa de Santos.

GOSTEI DE BAUER

O S. Paulo teve muita sorte para conseguir os louros da vitoria, venceu uma partida na qual não conseguiu demonstrar superioridade.

Teve um volume de jogo maior que o nosso, mas quando atacavamos sempre eram mais perigosos nossos movimentos ofensivos. Outro fator que muito contribuiu para a vitoria do S. Paulo foi a parcial atuação do arbitro, que apitou tudo contra nós. Na equipe tricolor achei muito boa a atuação do arqueiro Poy, que se constituiu numa das melhores peças do contendor no transcorrer do jogo. Outro que teve boa atuação foi Bauer que se fez notar novamente pela sua primorosa classe. No nosso quadro todos estiveram bem, principalmente, a nossa parelha de zagueiro costituida por Alberto e Belmiro. Declarou CHUNA.

JUIZ FACCIOSO!

"A unica coisa que tenho a dizer da partido é que o arbitro foi faccioso. O homem demonstrou que possue qualidades para arbitrar uma peleja de futebol, mas o que fez em campo só pode ser desonestidade. Apitava tudo contra nós, deixando provado o seu desejo de nos prejudicar. No primeiro tento do S. Paulo houve falta clamorosa de Bauer em dois dos nossos defensores, resultando desse lance a concretização do gol. Deixou de apitar dois penaltis a nosso favor, quando Tico foi derrubado na area por duas vezes. Apitou um penalti contra nós quando se viu claramente que Teixeirinha foi trancado fora da area. Todas as faltas eram apitadas contra o nosso quadro. Será que esses arbitros na primeira atuação pretendem prej[illegible] Declarações de LUIZINHO, tecnico do Ipiranga.

EXPRESSIVO FEITO DO UCHOA

Francana vs. Riopardense vinha sendo apontado como o principal cotejo da rodada numero 9 do Campeonato Profissional do Interior, porque esse prelio poderia apontar um novo lider na Zona Leste, em caso de vitoria da Riopardense. Todavia, esta não conseguiu vencer e o principal resultado, pelo interesse e transformação que causou na classificação dos concorrentes, na zona Central, acabou sendo obtido pelo Uchoa, em Araraquara, ao derrotar o Paulista. Realmente, as possibilidades da equipe dos irmãos Biroli eram restritas, frente a um Paulista que se encontrava embalado, robustecido, por assim dizer, por excelentes resultados conquistados dentro e fora de seus dominios. Mesmo o torcedor mais otimista, do Uchoa, poderia antecipar uma vitoria do seu clube. Todavia, tal aconteceu e esse triunfo, bem como a queda do São Paulo, em Mirassol, serviram para guindar o Internacional de novo ao segundo posto, em companhia do Paulista.

TRIUNFO ACIDENTADO DO SÃO CAETANO

O compromisso que o São Caetano teria pela frente, contra o Estrela da Saude, tambem vinha sendo encarado como dificil para um dos lideres da Zona Sul. E foi o que aconteceu. Varias ocorrencias vieram empanar o brilho do triunfo caetanense, confirmado pelo protesto do Estrela da Saude.

DUAS GOLEADAS

Duas grandes goleadas tivemos na rodada. Uma delas, em Rio Pardo, aliás a maior — e tambem de todo o certame — e outra em Marilia. Nos prognosticos que fizemos na ultima semana, tivemos oportunidade de salientar que os jogos entre o São Bento e Penapolense e Rio Pardo e Ararense seriam simplesmente para cumprimento do que mandava a tabela, porque aqueles dois clubes nada poderiam pretender contra Rio Pardo e São Bento, que atuariam em seus dominios. E foi o que sucedeu. As goleadas vieram firmes e implacaveis, estabelecendo o Rio Pardo o recorde de tentos no atual certame, com a maior contagem.

DEMAIS PARTIDAS

Nos demais cotejos, tivemos ainda na Zona Leste, a vitoria do Comercial, de Araras, sobre o Orlandia, que serviu para distanciar, ainda mais, os orlandinenses dos primeiros colocados. O Botafogo, cumprindo excelente jornada, conseguiu derrotar o Rio Claro, no campo deste, o que serviu para demonstrar que, quando os botafoguenses se enchem de brios, os resultados são bons, quer em seu campo como no do adversario. O Velo passou muito bem pelo Pirassununguense, sendo que o melhor resultado desta região foi alcançado pela Francana.

Na Zona Oeste, tivemos o "derbi" de Presidente, no qual o Corintians goleou a Prudentina, registrando uma vitoria de marca. O Bauru conseguiu superar, como mandava a logica, o 9 de Julho, enquanto o Linense venceu o Brasil Clube, sem grande alarde. Grande resultado registrou o São Paulo, de Araçatuba, ao abater o Garça, fazendo com que este perdesse a vice-liderança da Zona. O Noroeste confirmou mais uma vez todas as suas virtudes, passando tambem pela Ferroviaria, de Botucatu, no campo desta, enquanto o Tupã não conseguiu superar a Ferroviaria, de Assis, empatando por um tento.

O Internacional, de Bebedouro, na Zona Central, voltou a fazer as pazes com a vitoria, derrotando desta feita a Ferroviaria, de Araraquara. O Mirassol obteve tambem um bom resultado, contra o São Paulo.

Finalmente, dos cotejos da Zona Sul, temos a vitoria do Taubaté, do Valinhense e do e do Internacional, confirmando aliás, as previsões. O Palestra obteve mais um triunfo, abatendo o Paulista.

Derrotado o Paulista de Araraquara em seu proprio campo — Triunfou a Francana sobre a Riopardense — Dificil vitoria do São Caetano sobre o Estrela — Duas grandes goleadas — Em revista a nona rodada do certame da Segunda Divisão

CLASSIFICAÇÃO

Após a rodada de ante-ontem do Campeonato Profissional do Interior, a classificação dos concorrentes, ficou sendo a seguinte:

ZONA LESTE: 1.o — Francana, 2 p.p.; 2.o — Riopardense, Rio Pardo, Botafogo, Esportiva Sanjoanense e Velo Clube, 5; 3.o — Orlandia, 6; 4.o — Ararense e Rio Claro, 10; 5.o — Pirassununguense, 12 e 6.o — Comercial, de Araras, 13.

ZONA OESTE: 1.o São Bento, 2 p.p.; 2.o — Bauru, 4; 3.o — Linense, Noroeste e Garça, 6; 4.o — Ferroviaria, de Assis, Tupã e Corintians, de Presidente Prudente, 8; 5.o — São Paulo, de Araçatuba, 10; 6.o — Ferroviaria, de Botucatu, Prudentina e Penapolense, 13; 7.o — Brasil Clube, 14 e 8.o — 9 de Julho, 15.

ZONA CENTRAL: 1.o — XV de Novembro, de Jaú, 0 p.p.; 2.o Internacional, de Bebedouro e Paulista, de Araraquara, 4; 3.o — S. Paulo, 5; 4.o — Uchôa, 7; 5.o — Ferroviaria, de Araraquara, 8; 6.o — Olimpia, Mirassol e Palmeiras, de Jaú, 9; 7.o — Monte Azul, 10.

ZONA SUL: 1.o — Corintians, de Santo André e São Caetano, 2 p.p.; 2.o — Internacional, de Limeira e Taubaté, 4; 3.o — Estrela da Saude, 6; 4.o — São Bernardo e Valinhense, 8; 5.o — Votorantim, 9; 6.o — Palestra, de São Bernardo e União, 10; 7.o — Paulista, de Jundiai, 14 e 8.o — Piracicabano, 15.

A surpresa
Em Araraquara

Ninguem poderia supor que o Uchoa fosse derrotar o Paulista, de Araraquara, no campo deste. O apertado escore que o Uchoa havia conseguido frente ao XV de Jaú, domingo anterior, fora mais atribuido ao "excesso" de mascara" dos jauenses, em virtude da vitoria contra o São Paulo, do que propriamente ao seu valor. Anteontem, entretanto, os uchoenses confirmaram que aquele resultado foi obtido unica e exclusivamente, devido ao valor do seu onze, que está melhorando de partida para partida. E, em consequencia, o Paulista, que vinha sendo apontado favorito, baqueou em seu proprio campo, perdendo dois preciosos pontos e estando agora distanciado dos lideres, cerca de 4 pontos.

A decepção
ARARAQUARA

Se não bastasse a derrota do Paulista, que foi para o publico esportivo de Araraquara um grande golpe, houve tambem mais dois reveses dos quadros daquela cidade. O São Paulo, jogando em Mirassol, foi vencido, o mesmo sucedendo com a Ferroviaria, em Bebedouro. As derrotas, em si, não deslustram, porque foram registradas contra grandes adversarios. A infelicidade dos araraquarenses, entretanto, é a de não ter nenhuma das equipes representativas da cidade conquistado um gol sequer nos encontros que disputaram. Foi a decepção.

O "peneira"
SALVADOR

Varias e repetidas vezes, Salvador tem se constituido na salvação do onze Ararense. Embora seu clube tenha sofrido algumas goleadas, o defensor ararense surge como uma das maiores figuras de sua equipe, fazendo todos ficarem na suposição do que seria a Ararense se não tivesse um arqueiro dequele quilate em seu arco. Todavia, apesar de toda a sua capacidade, sua força de vontade, arrojo e persistencia, Salvador nada pode fazer contra a endiabrada ofensiva do Rio Pardo, sendo vazado por dez vezes seguidas, numero esse que é "record" nos jogos do atual Campeonato da 2.a Divisão.

ESQUECERAM DEPRESSA

Walter Lacerda

Enquanto a Ponte Preta festeja ruidosamente sua esplendida vitoria sobre o Santos, lembramos dias passados, quando Moisés Lucareli, Airton José do Couto e outros elementos da colonia campineira, diziam que a "veterana", no Campeonato Paulista, seria outro quadro, teria maior personalidade. Não duvidamos. Pelo contrario, sempre batalhamos pelo ingresso do alvinegro campineiro na Divisão Principal. Lembramos, ainda, sobre este assunto, as vezes que Moisés Lucareli e seus companheiros, abriam seus corações aos dirigentes de clubes da capital, fazendo ver que aquele esforço na construção do seu estadio merecia melhor recompensa.

Veio o dia em que a Ponte Preta alcançou o seu objetivo.

Não faltaram, então, as promessas por parte dos dirigentes campineiros, de um dia retribuir todo o favor que lhes havia sido feito. Agora, no entanto, surgiu um fato que serviu para demonstrar claramente, que eles se esqueceram bem depressa todo o favor que lhe prestaram os clubes paulistas. Foi na questão do adiamento do prelio Palmeiras vs. Juventus. O alviverde, que cumpriu jornada das mais estafantes na Copa Rio, solicitou e obteve, do Juventus, o adiamento da pugna que estava programada para a tarde de anteontem. Restava, entretanto, a confirmação desses adiamento pela presidencia da F.P.F., depois de ouvido o Conselho Arbitral. E, na reunião do Conselho, a Ponte Preta votou contra.

Não compreendemos o gesto do clube campineiro.

Justamente ao Palmeiras, um do clubes que mais ajudaram a "veterana" a subir, foi dado o contra. Naturalmente, diplomaticamente, eles argumentarão, agora, que seu voto não seria decisivo. Que se tal acontecesse estariam firmes ao lado do Palmeiras. Mas é sabido que, quando um clube está disposto a colaborar decisivamente, não joga com arma de dois gumes. Não se perdoa essa atitude dos campineiros mormente sabendo-se que eles não tinham nenhum interesse em jogo.

A SELEÇÃO DA SEMANA

Varios elementos conhecidos do publico esportivo bandeirante figuram hoje na Seleção da Semana. Tiveram atuações destacadas, ganhando o posto, merecidamente.

Para o arco, surge a figura de Ari, antigo defensor do XV de Piracicaba, e atualmente no São Paulo, de Araraquara. Cumpriu, contra o Garça, atuação notavel, garantindo a invulnerabilidade de sua meta. Na zaga direita, temos Rubens, aquele antigo zagueiro do Corintians e atualmente no 9 de Julho, de Getulina. Foi a grande figura do seu quadro, muito embora este tenha sofrido uma goleada em Bauru. Para a zaga esquerda apontamos Dati, do São Caetano, a maior figura do cotejo São Caetano vs. Estrela, suplantando Gino, Noca e outros zaqueiros que conseguiram destacada performance.

A asa media deireita é ocupada por Odilon, aquele mesmo Odilon que já teve um bom periodo no Juventus e que atualmente defende o Uchoa. Zito, do Taubaté, com grande atuação frente ao Piracicabano, surge outra vez como titular do posto, enquanto Itamar, outro velho conhecido dos Paulistas, defensor do Botafogo, figura na asa media esquerda.

No ataque vamos encontrar Afonso, que veio da Prudentina para o São Paulo e deste para a Francana. Foi o elemento que maior destaque conseguiu na posição, enquanto Pedrinho, o "artilheiro" da jornada e que teve tambem destacada atuação está na meia diretia. O centro do ataque é ocupado por Natalino ,do Uchôa, surgindo Mendonça, na meia esquerda. Finalmente, na escassez de valores que tivemos nesta rodada para a ponta esquerda, figura Renatinho, do Bauru, que teve como unica sombra o ponteiro Ismar, do Botafogo.

A SELEÇAO

A Seleção da Semana, portanto, está assim constituida: Ari (São Paulo, de Araraquara); Rubens (9 de Julho) e Dati (São Cetano); Odilon (Uchoa), Zito (Taubaté) e Itamar (Botafogo); Afonso (Francana), Pedrinho (Rio Pardo), Natalino (Uchoa), Mendonça (São eBnto) e Renatinho (Bauru).

O goleador
PEDRINHO

Conseguiu o meia direita do Rio Pardo, na tarde de anteontem, igualar o recorde de tentos em uma só partida, no atual certame, que estava em poder de Mato Grosso, do Internacional, de Limeira. No encontro que disputou com a Ararense, ele marcou 6, dos 10 tentos feitos pelo Rio Pardo. Cumpre ainda salientar que teve destacada atuação. O interessante, todavia, reside no fato de há muitas rodadas não se terem registrado goleadas, com artilheiros em evidencia. Domingo, que Mendonça, do São Bento, conseguiu marcar 5 tentos. Pedrinho superou-o, marcando 6.

O craque
MENDONÇA

Mendonça, cujo tamanho se assemelha ao de Canhotinho, do Palmeiras, pode ser apontado como o craque da rodada. Não olhando para a sua condição de artilheiro, cumpre salientar que a "cerca" fez bem ao "mignon" avante, a exemplo, aliás, do que aconteceu tambem com o jogador palmeirense. Voltou á equipe em excelente forma, sendo o artilheiro da tarde, do seu clube, portando-se ainda como o craque numero em campo. Fez "miserias" contra a defesa penapolense, demonstrando que aguardava com unhas e dentes essa oportunidade. Resta saber, no entanto, se continuará atuando assim. Se confirmar seu atual rendimento, seu clube é quem mais terá a ganhar, pois estará magnificamente servido.

ALÔ, BRANDÃOZINHO!



Ficamos abismados com a atuação de Brandãozinho, sabado ultimo. Esteve irreconhecivel o famoso centro-medio. Estamos convictos de que não passa de um periodo negro muito comum a todos os futebolistas. E Brandãozinho jogando mal, dificilmente o quadro deixará de naufragar. Talvez tenha estranhado a grande corrida de Baia que fez o diabo em campo. Portou-se Baia como um dos melhores jogadores da porfia, mercê de uma habilidade que empolgou quantos o viram naquela tarde. Baia não brincou. Correu muito e exigiu tambem velocidade de Brandãozinho. Mas, parece que o notavel centro-medio luso estranhou e não poude acompanhá-lo com agilidade nas suas descidas sempre ameaçadoras que foram o principal tormento de toda a equipe. Brandãozinho precisa observar isso. Brandãozinho não jogou a decima parte do que sabe e esteve perdido no meio do campo, sem forças para interceptar o meia esquerda pralano que manobrou quase sempre à vontade, sem vêr sua marcha interrompida. Temos, contudo, confiança na pronta recuperação de Brandãozinho. Queremos crêr que foi só aquela partida. Domingo proximo, certamente, estará jogando com a soberania que sempre lhe deu destaque e que o tornou um dos mais categorizados jogadores da posição, no país.

PALMEIRAS vs. JUVENTUS, AMANHÃ NO PACAEMBU

O clube da rua Javari disposto a reproduzir a façanha do seu homonimo italiano — Grande a responsabilidade do campeão paulista — Completas as equipes

Transferido para amanhã, em virtude da solicitação do campeão paulista, o prelio Palmeiras vs. Juventus ganhou cores mais vivas. Pelo menos, está livre da concorrencia dos outros jogos da rodada. Será travado no Pacaembu, onde ha melhores acomodações e onde os torcedores podem acorrer, em maior numero, para aplaudir o recente vencedor da Taça Rio.

E' muito grande a responsabilidade do Palmeiras. Uma derrota, nesta altura, seria uma ducha fria no entusiasmo dos torcedores. Acontece, porem, que a derrota não está nas cogitações dos palmeirenses. Descansados, os jogadores estão em condições de render o maximo, superando, se preciso for, suas proprias atuações no Maracanã. Por coincidencia, o adversario tem o mesmo nome daquele que, nas finais do Torneio Internacional Interclubes, exigiu o maximo do Palmeiras. O Juventus, tal como o seu homonimo italiano, está disposto a contrariar o favoritismo do campeão paulista, e não será dificil que o Palmeiras seja obrigado a recorrer a todas as suas forças para não ser vencido. Os prognosticos são todos favoraveis ao alviverde. Essa circunstancia, longe de representar vantagem, poderá constituir-se num "handicap" para os grenás, que jogarão sem responsabilidade, objetivando apenas aproveitar as chances que a partida lhe oferecer.

COMPLETOS OS QUADROS

Os dois quadros atuarão completos. No Palmeiras, há apenas uma duvida: Tulio ou Fiume. Qualquer dos dois, entretanto, está em condições de arcar com a dificil responsabilidade. Pelo que apuramos, serão estas as equipes:

PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Tulio (ou Fiume), Villa e Dema; Lima, Canhotinho, Liminha, Jair e Rodrigues.

JUVENTUS — Caxambu; Luisinho e Pascoal; Og, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Nenê e Noronha.

APELO DE SEMPRE

Somos forçados mais uma vez a apelar para a direção do São Paulo. E' urgente e indispensavel que se contrate pelo menos dois grandes atacantes. O que se viu domingo foi uma calamidade. O ataque tricolor não resolve. Não adianta manobrar fora da area, se não sabe efetuar as infiltrações exigidas para a marcação de tentos. De Maria não acerta. Faz um jogo atrapalhado, sem nenhuma eficiencia. Augusto progrediu, mas, ainda se confunde quando entra na area. Dido ficou perdido, sem uma posição certa, enquanto Teixeirinha escalava bem e Bibe fazia jogadas erradas. O São Paulo não pode acomodar-se. Sua presença entre os candidatos é reclamada. Vai indo capengando, mas, vai. Tambem, no dia em que tropeçar, não sabemos se cairá só uma vez. A situação é grave. Para um clube como o São Paulo, é preciso jogadores famosos, de grandes predicados tecnicos. Jogadores que entrem no quadro se entrozem logo, sem necessidade de muito tempo para ambientação. Do contrario, dificilmente manterá essa posição tão privilegiada que ostenta. Acabará sentindo as consequencias da inoperancia de seu ataque. Basta dizer que dos quatro gols, um foi marcado por Bauer, outro por Alberto, contra, e outro por Bibe, de penalte.

RESULTADOS
DAQUI E DE FORA

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados dos jogos de ante-ontem, em prosseguimento ao Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE

Em Araras: Comercial (2) vs. Orlandia (1). Em Rio Claro: Rio Claro (2) vs. Botafogo (5). Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (10) vs. Ararense (1). Em Pirassununga: Pirassununguense (0) vs. Velo Clube (4). Em Franca: Francana (2) vs. Riopardense (0).

ZONA OESTE

Em Presidente Prudente: Corintians (6) vs. Prudentina (1). Em Bauru: Bauru (5) vs. 9 de Julho (1). Em Marilia: São Bento (9) vs. Penapolense (1). Em Araçatuba: São Paulo (2) vs. Garça (0). Em Botucatu: Ferroviaria (0) vs. Noroeste (1). Em Lins: Linense (4) vs. Brasil Clube (2). Em Tupã: Tupã (1) vs. Ferroviaria, de Assis (1).

ZONA CENTRAL

Em Araraquara: Paulista (0) vs. Uchôa (1). Em Bebedouro: Internacional (2) vs. Ferroviaria, de Araraquara (0). Em Mirassol: Mirassol (2) vs. São Paulo, de Araraquara (0). Em Olimpia: Olimpia (1) vs. Palmeiras, de Jaú (0).

ZONA SUL

Em São Caetano do Sul: São Caetano (2) vs. Estrela da Saude (1). Em Taubaté: Taubaté (4) vs. Piracicabano (1). Em Valinhos: Valinhense (3) vs. S. Bernardo (1). Em São Bernardo do Campo: Palestra (1) vs. Paulista, de Jundiaí (0). Em Limeira: Internacional (2) vs. Votorantim (1).

Aqui o leitor encontrará os resultados de toda a parte numa sintese que visa, antes de tudo, resumir e facilitar a sua tarefa.

SÃO PAULO

Portuguesa de Desportos 3 vs. Portuguesa Santista 2
São Paulo 4 vs. Ipiranga 2
Corintians 1 vs. Radium 0
Ponte Preta 3 vs. Santos F. C. 1
Comercial 1 vs. Nacional 0
XV de Novembro 5 vs. Jabaquara 0.

RIO DE JANEIRO

Torneio Inicio Carioca:
São Cristovão 3 vs. Manufatura 2
Bonsucesso 1 vs. Canto do Rio 0
Flamengo 2 vs. Madureira 0
Fluminense 1 vs. Olaria 0
São Cristovão venceu o Botafogo por penalidades maximas
Bangú venceu o Bonsucesso por penalidades maximas
Flamengo 1 vs. America 0
Fluminense venceu o Vasco por penalidades maximas
Bangú 1 vs. São Cristovão 0
Flamengo 2 vs. Fluminense 0
Flamengo 2 vs. Bangú 1 (finalissima).

ARGENTINA

River Plate 0 vs. San Lorenzo 0
Newell's Old Boys 1 vs. Lanus 0
Independiente 2 vs. Chacaritas Juniors 0
Boca Juniors 2 vs. Quilmes 1
Racing 4 vs. Atlanta 0
Estudiantes 7 vs. Velez Sarsfield 0
Ferro Carril Oeste 1 vs. Gymnasia y Esgrima 0
Platense 2 vs. Huracan 1.

MINAS GERAIS

Vila Nova 3 vs. Atletico Mineiro 2
Siderurgica 3 vs. Meridional 0
7 de Setembro 2 vs. Metalusina 2.

URUGUAI

Peñarol 1 vs. Nacional 0
Bela Vista 1 vs. Rampla Juniors 1
Wanders 1 vs. Cerro Porteño 1
River Plate 2 vs. Danubio 1.

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
PORT. DE DESPORTOS . . . 3 PORT. SANTISTA 2	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Izan e Jacob; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Rubens, Renato, Pinga e Odacio. PORTUGUESA SANTISTA: Andu; Seixas e Olavo; Nestor, Cornelio e Nelson; Tião, Zinho, Vaguinho, Baia II e Rubens.	Pinga aos 11', Tião aos 30'. No segundo tempo marcaram: Pinga aos 8', Renato aos 15' e Rubens aos 35'.	Cr$ 31.155,00. Juiz: Spen Ahlmer (fraco).	Fraquissima foi a renda do encontro. As inferiores atuações dos lusos locais, nos ultimos encontros, parece que fizeram com que fossem esquecidos pelos afeiçoados os triunfos da Europa.	Pinga, Brandãozinho, Zinho e Baia II.
COMERCIAL . . . 1 NACIONAL 0	COMERCIAL: Bino; Valussi e Izidoro; Belfare, Bolinha e Clovis; Antoninho, Constantino, Severo, Jonas e Miguel. NACIONAL: Furlan; Nino e Lorico; Walace, Charuto e Riveti; Paulinho, Dalton, Paulo, Sampaio e Elson.	Constantino, aos 40' da fase final.	Cr$ 7.200,00. Juiz: Kunar Bjoseck (bom).	Triunfal sob todos os aspectos foi a estreia do arqueiro Bino na meta comercialina. O antigo defensor do Corintians fez defesas espetaculares, garantindo a vitoria do seu clube.	Bino, Valussi, Severo, Furlan, Charuto e Riveti.
XV DE NOVEMBRO . . . . . . 5 JABAQUARA . . . 0	XV DE NOVEMBRO: Fernandes; Pepino e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo: Nelsinho, Moreno, Gene, Gatão e Rabeca. JABAQUARA: Mauro; Domingos e Sousa; Beca, Abdala e Feijó; Barbui, Zé Carlos, Juarez, Clovis e Osvaldinho.	Nelsinho aos 14', Domingos (contra) aos 36'. No 2.º tempo: Gatão aos 20, Gatão aos 36' e Gatão aos 43'.	Cr$ 18.615,90. Juiz: Acherdorn (bom).	Inegavelmente, o fato mais importante da peleja foi a excelente atuação do arbitro sueco Acherdorn. Foi feliz a sua estreia em gramados bandeirantes, já que não teve erro digno de registro.	Fernandes, Armando, Moreno, Gatão e Feijó.
CORINTIANS . . 1 RADIUM 0	CORINTIANS: Gilmar; Homero e Alfredo; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho. RADIUM: Caju; Jorge e Olegario; Baia, Gonçalves e James; Bagunça, Beijinho, Gilberto, Nêgo e Ari.	Carbone aos 3' do primeiro tempo.	Cr$ 124.985,00. Juiz: Gosta Lindberg (fraco)	Se a saida de Julião, que deixou o gramado contundido, foi prejudicial, no entanto serviu para alertar a defesa alvinegra. Com um tento de vantagem os corintianos preocuparam-se com a marcação, o que lhes assegurou a vitoria.	Homero, Touguinha, Claudio e Bagunça.
SÃO PAULO . . . 4 IPIRANGA 2	SÃO PAULO: Poy; Saverio e Piso; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, De Maria, Augusto, Bibe e Teixeirinha. IPIRANGA: Valentino; Belmiro e Alberto: Gonçalves, Reinaldo e Henrique; Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio.	Chuna 11; Bauer 24'; Dido 39' do primeiro tempo; Augusto 5', Flavio 16' e Bibe 36' da fase final.	Cr$ 153.505,00. Juiz: Anderson (regular).	Não obstante tivesse pela frente uma retaguarda fragil, o ataque tricolor, mais uma vez, decepcionou, evidenciando ser a peça mais fraca do conjunto. Reeditando essa atuação contra uma defesa mais solida, não fará gols.	Alfredo, Saverio, Augusto, Poy, Gonçalves e Valter.
PONTE PRETA . 3 SANTOS 1	PONTE PRETA: Ciasca; Bruninho e Salvador; Manuelito, Diaz e Inglês; Izabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio. SANTOS: Leonidio; Helvio e Expedito; Nenê, Formiga e Ivan; Pinhegas, Antoninho, Cilas, Odair e Tito.	Roverio aos 10', Moacir aos 32 e Odair aos 34' do 1.º tempo. Izabelino aos 17'.	Cr$ 83.605,00. Juiz: Sjoberg (fraco).	Foi duvidoso o terceiro tento da Ponte Preta. Leonidio, não pôde deter o forte arremesso de Izabelino, rebatendo a bola após soltá-la sobre a linha. O arbitro e o bandeirinha confirmaram o tento.	Moacir, Helvio, Manoelito e Bruninho.

SALVADOR



O PERSEGUIDO !...

Salvador ganhou, na intimidade, entre os companheiros, o apelido de "perseguido", porque nunca aceitou, passivamente, a suplencia do quadro. Estrilara, no duro, praguejando contra o tecnico, dizendo mil desaforos e o culpando pela sua situação. Agora, como titular sossegou. Eis uma boa saida, que nem todos ainda aprenderam, e que, talvez, dê resultado tambem em outros clubes...